



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 114 • Julho 2012

Ave Maria



MISSIONÁRIOS DA CARIDADE

Voluntários vicentinos oferecem apoio humano e cristão à população carente

ENTREVISTA

*Dom Eduardo Pinheiro fala sobre
os preparativos para a JMJ 2013*

CIDADANIA

*Cotas raciais legitimam
o direito à igualdade*

ESPIRITUALIDADE

*A origem e o significado
do escapulário*

Oração a Santa Paulina

Celebrada em 9 de julho

Primeira santa brasileira, foi canonizada pelo Papa João Paulo II em 19 de maio de 2002

Ó Santa Paulina, tu que puseste toda a tua confiança no Pai e em Jesus e que, inspirada por Maria, decidiste ajudar o povo sofrido, nós te confiamos a Igreja que tanto amas, nossas vidas, nossas famílias, a Vida Consagrada e todo o povo de Deus.

Santa Paulina, intercede por nós, junto a Jesus, a fim de que tenhamos a coragem de lutar sempre, na conquista de um mundo mais humano, justo e fraterno. Amém.

*(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p.193, publicado pela Editora Ave-Maria)*





Revista
Ave Maria

Querido(a) leitor(a),

Todo mês, a *Revista Ave Maria* tem a missão de levar informações e conhecimento sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Nosso desejo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à revista. Por isso, a cada edição, ela é pensada e preparada com muita dedicação e carinho, levando assuntos relevantes aos lares brasileiros e colaborando com o crescimento intelectual e espiritual da família.

Mas para que esse trabalho missionário se desenvolva em sua plenitude, precisamos da sua ajuda. **Apresente a Revista Ave Maria para seus familiares e conhecidos;** testemunhe as maravilhas que Jesus e Maria têm realizado na sua vida. A revista pode ajudar outras pessoas também.

Para nos ajudar, é muito simples: peça para a pessoa que você indicar preencher a carta-resposta abaixo e entregar na agência de correios mais próxima. Se preferir, pode ligar para **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br.

O valor da assinatura é apenas **R\$ 50,00** ao ano, e você ainda ajuda os projetos sociais mantidos pelos Missionários Claretianos.

Você também pode presentear uma pessoa querida com a assinatura anual da *Revista Ave Maria*. Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
114 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Rui Cardoso Joazeiro

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão e Acabamento
Aquarius Gráfica e Editora

www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

É feliz quem serve a Deus

*“Concedei a vosso servo esta graça:
que eu viva guardando vossas palavras”
(Salmo 118,17)*

No dia de Nossa Senhora do Carmo, ano de 1949, em uma pequena sala do seminário de Vic, na Espanha, Santo Antônio Maria Claret, juntamente com cinco companheiros imbuídos de um mesmo zelo evangelizador, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). Ao instituir a congregação, Claret disse:

- Hoje damos início a uma grande obra!

Ao redor do mundo, somos mais de três mil missionários. Aqui no Brasil, nos dedicamos a evangelizar por diferentes meios, como era o desejo do fundador: temos a Revista e a Editora Ave-Maria, colégios, faculdades, TV, rádios, paróquias, obras sociais e missões.

Agradecemos a Deus o fato de você, querido leitor, fazer parte dessa história.

Nesta edição, a revista traz uma reportagem especial sobre o Dia da Caridade, na qual destacamos a Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos), atuante em quase todas as paróquias brasileiras. Trazemos também uma matéria sobre a arte dos ícones católicos e um tema que merece a nossa reflexão: as cotas raciais em universidades.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Homenagem

Congregação dos Missionários
Filhos do Imaculado Coração de
Maria..... 14

Testemunho de vida

É possível amar sem gostar de
alguém?..... 20

Invocações marianas

Ladainha ao Coração de Maria... 22



Entrevista

Dom Eduardo Pinheiro..... 26

Ano da Fé

Concílio Vaticano II, uma referência
atemporal28

Espiritualidade

A origem e o significado do
escapulário30



Caridade

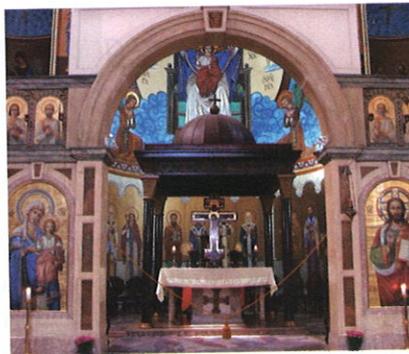
Vicentinos, missionários
da caridade..... 40

Reflexão Bíblica

Inveja, um enfoque bíblico para os
dias atuais..... 44

Arte Sacra

Ícones religiosos.....46



Cidadania

Cotas raciais legitimam direito à
igualdade 50



Direitos Humanos

Um resgate da verdade..... 54

Dinâmicas de grupo

A teia das amizades..... 56

Evangelização

A velhinha e o pitbull 58

Seções

Editorial 5
Você reconhece alguém? 7
Espaço do leitor 8
Eventos 10
Acontece na Igreja 12
Maria na devoção popular..... 16
Santo do Mês..... 18

Jornada Mundial da Juventude... 24
Consultório católico..... 34
Liturgia da Palavra..... 35
Viva melhor 60
Cinema 62
Encontro infantil 64
Sabor & Arte na mesa 66



Ave Maria

ANO XV S. Paulo, 30 de junho de 1912 NUM 12

ESPERANÇA...!

Esperança... palavra sublime !
Existiu, existe e existirá eternamente.
Ha mil e mil anos decorridos, o Eter-
no esculpiu a esperança no coração
do seu povo fiel, com o aparecimen-
to do bello e colorido arco-iris. Nos
nosso tempos, e com justa razão, se
convencionou ser a aurora – symbo-
lo da esperança.

Bella escolha, pois ao singrar as
águas encapelladas de um mar em fu-
ria, perseguida pelo soprar indômito
de um formidável cyclone, a nau vae
sossobrar, lembra-se feliz o desgraçado
nauta da sua ancora que poderá mino-
rar-lhe os sofrimentos.

E... salve esperança ! Lança mão
da ancora e a nau tranquila sobre as fú-
rias do oceano.

Publicado na Revista Ave Maria de 30
de junho de 1912.



Você reconhece alguém?

Ao longo de seus 114 anos de existência, a *Revista Ave Maria* recebeu diversas mensagens de pessoas devotas a Santo Antônio Maria Claret, que receberam alguma graça por intercessão dele. Alguns desses fiéis, inclusive, nomearam seus filhos em homenagem ao nosso santo fundador. Você reconhece alguma das pessoas abaixo?



Antônio Maria Claret – Lavras (MG)
Foto publicada na edição de 6 de julho de 1958



Antoninho Claret – Curitiba (PR)
Foto publicada na edição de 5 de outubro de 1958



Regina Maria Claret – Uberlândia (MG)
Foto publicada na edição de 7 de setembro de 1958



Maria Claret – Bariri (SP)
Foto publicada na edição de 7 de dezembro de 1958

Antônio Maria Claret – Jacareí (SP)
Foto publicada na edição de 14 de dezembro de 1958

Caso você reconheça alguém que apareça nessas fotos, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um *e-mail* para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

— Espaço do leitor

114 ANOS

A Redação da *Revista Ave Maria* recebeu diversas demonstrações de carinho por seus 114 anos de história. Alguns leitores criaram até mesmo versinhos para nos homenagear! Confira algumas mensagens:

Cento e catorze anos,
Propagando liturgia,
Amor e Paz aos cristãos.
Parabéns, *Ave Maria*!

Walter Mota – Tremembé (SP)



Capas de algumas edições da Revista Ave Maria, de 1898 até os dias de hoje

Parabéns, *Revista Ave Maria*
Pelos 114 anos de publicação.
Tem encantado minha vida
E toda nossa geração!

Aurea Maciel – Caçapava (SP)

Não vejo a hora de a revista chegar em minhas mãos. Leio e comento os artigos com minhas amigas e minha família, utilizo para ensinar meus netos. A *Revista Ave Maria* faz muitas famílias se aproximarem de Deus e de Maria. Parabéns por mais um aniversário!

Maria Lucides Arbigeze – Rio Claro (SP)

Arquivo/Pe. Luiz Ribeiro Cunha



Pe. Cunha com as garotas Nicololy e Isabela, durante a inauguração do programa "Oração de Maria e Saudação Evangélica"

Em nome de nossos paroquianos e também do Serviço de Comunicação da Paróquia Nossa Senhora Conceição, parabenizo a *Revista Ave Maria* e também os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria pelo grande sucesso daquela que é a revista mariana mais antiga e mais querida do Brasil. Deus os abençoe!

Pe. Luiz Ribeiro Cunha – Estrela da Barra(MG)

CARTAS

FERRAMENTA PARA A CATEQUESE

A cada mês que passa, a *Revista Ave Maria* está mais bonita, com artigos maravilhosos, sempre nos evangelizando e nos fortalecendo em nossa caminhada. Espero ansiosamente a chegada da revista todos os meses. Depois de ler, repasso à minha irmã, que é freira e catequista, ou seja: a revista ajuda a formar muitas crianças e jovens. Parabéns à equipe da *Revista Ave Maria*!

Maria Claret da Silva – São João Del Rei (MG)



RIQUEZA DE INFORMAÇÕES

Essa maravilhosa revista enriquece-nos muito sobre os ensinamentos de nossa fé. Enquanto Deus me der a graça de viver, vou ser leitora assídua.

Joana Pimentel – Barra de São Francisco (ES)



ASSINANTE DE LONGA DATA

Revista Ave Maria, uma das melhores revistas católicas. Leio-a há mais de 40 anos. Parabéns pelos excelentes artigos.

Meira Filho – Alfenas (MG)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Nossas preces vão para todos vocês, leitores, que nos acompanham a cada edição e nos fizeram alcançar 114 anos de história. Nossas bênçãos particulares para **Julio de Angeli, Maria de Lourdes Brandão de Angeli, Andréa Fernandes, Argentina Grossi Tonini, Maria Cecília Fernandes, Heloísa Loureiro e Therezinha Alba Possagnolo.**

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Conheça o Instituto Nossa Senhora Medianeira e garanta o sucesso do seu evento.

- Retiros
- Confraternizações
- Cerimônias
- Eventos Corporativos



Rua Santa Rita do Passa Quatro, 175
Jardim Nova Europa | Campinas-SP
Tel.: (19) 3278.2707
Fax: (19) 3278.0379
campinas@marista.org.br



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

Eventos



ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

Todo segundo sábado de cada mês, os ministros de Oração por Cura e Libertação da Renovação Carismática Católica da Arquidiocese de São Salvador da Bahia se reúnem para formação, oração e adoração ao Santíssimo.

O encontro acontece na capela da Livraria Ave-Maria da Rua Carlos Gomes 64/66, no centro de Salvador (BA), das 8h às 12h. O encontro é dirigido pela coordenadora Iraíldes e tem a assistência do Diácono Nelson Barbosa de Sá.

Todo terceiro sábado de cada mês, das 9h às 11h, temos formação sobre a *Lectio Divina*, meditação, oração e contemplação da Palavra de Deus. O Irmão Marcos, da Comunidade Ágape, conduzirá as formações.

Mais informações pelo telefone (71) 3322-0280.



CELESTIAL

No dia 28 de julho, a partir das 19h, a cidade de Embu das Artes (SP) recebe a 3ª edição do evento Celestial, com as participações das bandas *Anjos de Resgate*, *Tempus Dei*, *Ministerium Cenaculum* e o DJ Laércio. O evento é organizado pelo Pe. Gean Medeiros e acontece na casa de shows *O Caipirão*.

Mais informações pelo telefone (11) 4661-1298.

Participe do



CONAGE
CONGRESSO NACIONAL
DE GESTÃO ECLESIAL

na 9ª ExpoCatólica e concorra
a uma viagem para a Terra Santa.



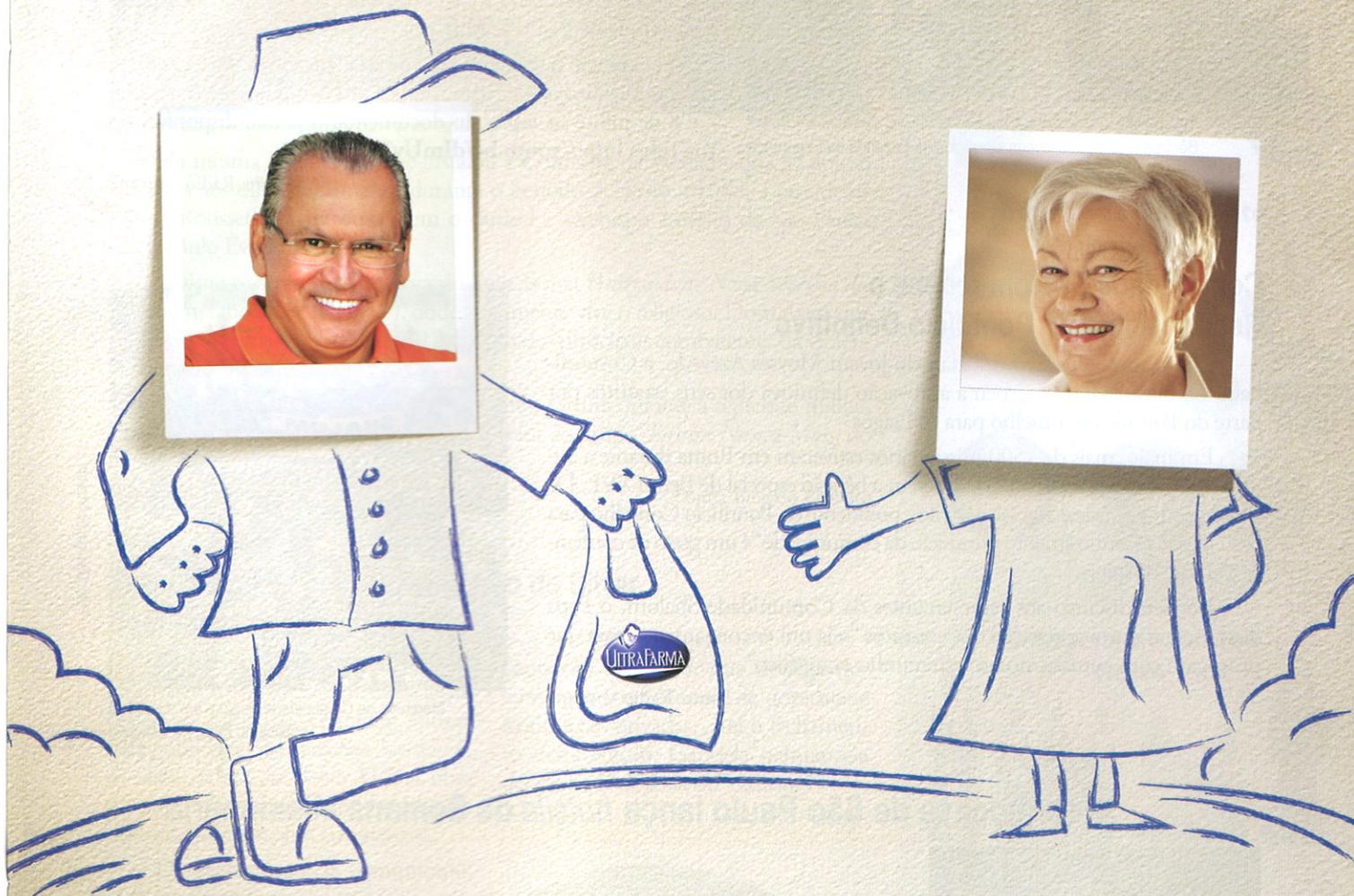
**5 a 7 de Julho
de 2012**

Inscrições: www.conage.com.br
Tel: (11) 2099-6688

Realização
Paróquias
Parceria
MARCA

ENTREGA GRATUITA EM TODO O BRASIL
NA PROMOÇÃO FRETE GRÁTIS.

VIU? NA ULTRAFARMA TUDO É MAIS FÁCIL.



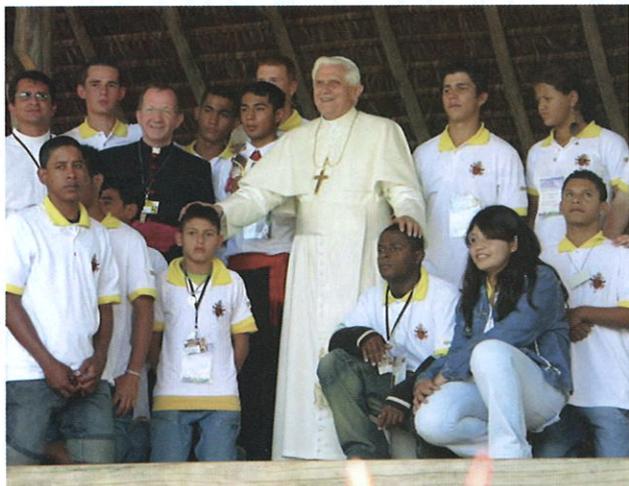
CONHEÇA ESSA E MUITAS OUTRAS PROMOÇÕES EM
WWW.ULTRAFARMA.COM.BR OU LIGUE (11) 5591-1466.



Tá no coração da gente.

Frete grátis para todo o Brasil para compras com valor acima de R\$ 100,00 e com até 1k de peso, em medicamentos assinalados com o "Selo Dourado", para pedidos realizados pela internet ou tele vendas. Para a cidade de São Paulo e Grande São Paulo, a entrega é gratuita para compras acima de R\$ 30,00 (consultar CEP).

Foto: Divulgação/Fazenda da Esperança



Bento XVI junto aos jovens atendidos na Fazenda da Esperança

Documentário sobre visita do Papa ao Brasil será lançado neste mês

Em maio de 2007, durante a primeira visita de Bento XVI à América Latina, o Centro Televisivo Vaticano registrou a passagem do Papa pelo Brasil. O material deu origem a um documentário, que compila imagens inéditas e cenas emocionantes, como a visita do Papa à Fazenda da Esperança, centro de recuperação de jovens dependentes químicos.

Narrado por Dom Raymundo Damasceno Assis, Dom Odilo Scherer e Dom Cláudio Hummes, o documentário – ainda sem nome divulgado – mostra os principais eventos que marcaram a vinda de Bento XVI ao país.

A expectativa é de que o filme seja lançado ainda neste mês, durante a realização da ExpoCatólica 2012, que acontece nos dias 7 e 8 de julho. O *trailer* do documentário já está disponível no YouTube: <http://youtu.be/dImUv2JL5UA>

Fonte: Rádio Vaticano

Comunidade Shalom recebe o Reconhecimento Pontifício Definitivo

Trinta anos após ser fundada pelo jovem Moysés Azevedo, a Comunidade Católica Shalom recebeu a aprovação definitiva dos seus estatutos por parte do Pontifício Conselho para os Leigos.

Em maio, mais de 1500 missionários estiveram em Roma durante a audiência pública do Papa, onde receberam a bênção especial de Bento XVI. De acordo com o Cardeal Stanislaw Rylko, presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, o reconhecimento pontifício da comunidade “é um gesto de confiança e amor” da Igreja.

Em seu discurso aos representantes da Comunidade Shalom, o Papa disse esperar que a aprovação dos estatutos “seja um encorajamento para que prossigam com entusiasmo no testemunho evangélico”.

Fonte: Rádio Vaticano

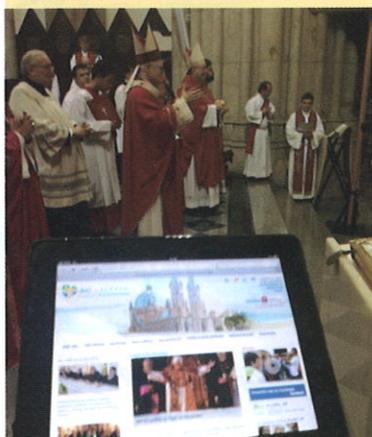


Membros da Comunidade Shalom em audiência pública do Papa no Vaticano

Foto: Divulgação/Shalom

Arquidiocese de São Paulo lança *hotsite* da Semana Missionária

Foto: Divulgação/Arquidiocese de SP



Lançamento do *hotsite* durante missa de Pentecostes, em São Paulo

Peregrinos de todo o mundo que escolham passar os dias em São Paulo antes da Jornada Mundial da Juventude, em 2013, ganharam mais uma fonte de informação e auxílio. A Arquidiocese de São Paulo lançou o *hotsite* da Semana Missionária, que ocorre de 17 a 21 de julho de 2013 e é também conhecida como “pré-Jornada”.

A programação da Semana Missionária integrará atividades culturais, visitas históricas e festividades, além dos tempos de oração e celebração nos santuários e locais de peregrinação.

O lançamento do *hotsite* também marca o início das campanhas paulistas para cadastro de voluntários e famílias que acolham peregrinos durante a Semana Missionária e a JMJ 2013. Para saber mais, acesse: www.prejmj.com

Fonte: ACI Digital

Presidente Dilma Rousseff visita Dom Paulo Evaristo Arns

Foto: Roberto Stuckert Filho/PR



Presidente Dilma visita Dom Paulo Evaristo Arns em Taboão da Serra (SP)

Na mesma semana em que instalou a Comissão da Verdade, que irá apurar violações aos direitos humanos durante o período de 1946 a 1988, a presidente Dilma Rousseff encontrou-se com o cardeal e arcebispo emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

A visita ocorreu na Congregação Franciscana *Fraternidade Nossa Senhora dos Anjos*, em Taboão da Serra (SP), onde atualmente vive o religioso. Dom Arns, que completa 90 anos de idade em 2012, foi um dos principais combatentes da violência durante a ditadura.

Indenizada em R\$ 20 mil por ter sofrido tortura durante a repressão militar, a presidente comunicou que entregará o valor ao grupo *Tortura Nunca Mais*, do qual o cardeal já fez parte.

Fonte: Blog do Planalto

Preso na Itália homem suspeito de filtrar documentos do Vaticano

Em comunicado oficial, a Santa Sé anunciou que tomará medidas legais contra o jornalista Gianluigi Nuzzi, pela publicação do livro *Sua Santidade, as cartas secretas de Bento XVI*. A obra divulga documentos confidenciais do Vaticano, obtidos sem autorização.

De acordo com o comunicado, “a Santa Sé cumprirá os passos oportunos para que os atores do roubo, das interceptações, e da divulgação de notícias secretas, assim como do uso comercial dos documentos privados, conseguidos e reunidos ilegalmente, respondam por seus atos perante a justiça”.

Em maio, o mordomo do Papa, Paolo Gabriele, foi preso sob acusação de vazamento de documentos privados do Vaticano. O caso ficou conhecido como *Vatileaks*, em referência à or-

ganização *Wikileaks*, que divulga documentos confidenciais de governos e instituições privadas. Até o fechamento desta edição, Gabriele permanecia detido na Delegacia do Vaticano.

Fonte: ACI Digital



Foto: Reuters



Paolo Gabriele foi preso sob acusação de vazamento de documentos

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Coroas e Resplendores



Produtos de São Bento



Imagens de Santos Gesso



Resina



Trabalhamos com todos artigos católicos



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”

(Mc 16, 15)

No dia 16 de julho, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria comemora 163 anos de serviço à Palavra de Deus



Missionários claretianos reunidos na cidade de Vic, Espanha

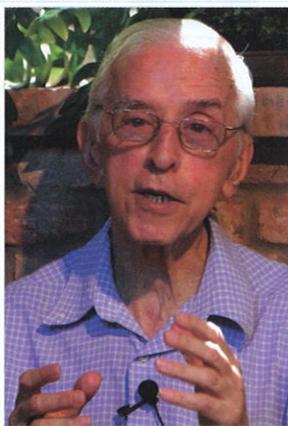
Chamado vocacional de Antônio Maria Claret despertou logo cedo, aos cinco anos de idade. Mas foi somente em 1829, aos 22 anos de idade, que deu início ao seu verdadeiro caminho missionário. Foi na cidade de Vic, na província de Barcelona, que Claret se tornou seminarista. Foi ali também

que, vinte anos mais tarde, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, em 16 de julho de 1849.

Hoje, os missionários claretianos dão prosseguimento ao ministério de seu fundador, proclamando o Evangelho a todos os povos, por meio de todos os veículos possíveis. A Congregação

está presente em mais de 450 comunidades, distribuídas em 62 países.

São milhares de pessoas que levam adiante o mesmo empenho e amor de Claret no anúncio da Palavra, em diversas línguas, para diferentes realidades, mas sempre com o mesmo propósito: acender em todo o mundo o fogo do amor de Deus. ●

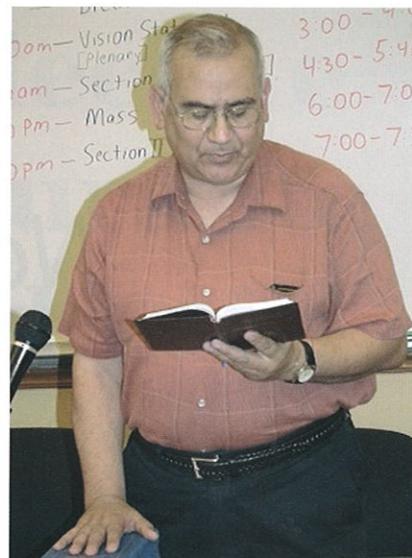


Ser claretiano no Brasil hoje é viver e agir em estado de Missão, com aquela urgência e universalidade de Claret e com um coração acolhedor como o Coração de Maria, a Mãe de Jesus.

Dom Pedro Casaldáliga, missionário claretiano e arcebispo emérito da Prelazia de Félix do Araguaia (MT)

Quando criança, eu queria ser um padre, por isso imitava os sacerdotes que viviam em minha comunidade. Como eram claretianos, eu associei a vida sacerdotal à missão claretiana. Hoje, muitos anos depois de ter iniciado minha vida religiosa, continuo impressionado com a dedicação dos missionários claretianos em levar o Evangelho de forma urgente e efetiva, e me sinto honrado em ser um deles. Continuo inspirado pelo exemplo de Claret, que era pequeno em estatura, mas tinha um coração que abraçava o mundo inteiro.

Rosendo Urrabazo, superior provincial da Congregação Claretiana nos EUA



Ser um missionário claretiano é ser um filho do Coração de Maria: tudo que fazemos brota do coração, e temos para com o povo um verdadeiro coração de mãe.

Pe. Ronel Chipana, prefeito de economia da Congregação Claretiana no Peru



Segundo Claret, o mais importante no espírito de um missionário é a caridade apóstolica, que não é um dever, mas sim um dom. Ser claretiano é isso: participar do amor que Deus tem por toda a humanidade. Sentir uma chama no Coração, que nos leva a dedicar nossas vidas ao anúncio do Evangelho, para que todos conheçam e vivam esse amor, que nos torna imediatamente irmãos.

Pe. Pedro Belderrain, secretário provincial de São Tiago, na Espanha

Regressei a Portugal recentemente, vindo das Missões na África, onde vivi quase 42 anos de Missão. Foram anos socialmente difíceis, que incluíram guerras. A exemplo de Claret, trabalhei para que todos os povos, raças e partidos se reconheçam como filhos de Deus, irmãos uns dos outros. Espero que se sintam amados de Deus e da Mãe Santíssima e se disponham a construir um futuro maravilhoso para a África moderna.

Pe. José de Freitas Alves, missionário claretiano, português da Ilha da Madeira

Nossa Senhora DESATADORA DOS NÓS

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Na cidade de Augsburg, na Alemanha, por volta do ano 1700, o responsável pela igreja de St. Peter am Perlach encarregou a um artista, chamado Johann Schmittner, a criação de um painel representando a Santíssima Virgem.

Para buscar inspiração, o pintor pesquisou vários escritores, principalmente os patrísticos. Nessa pesquisa, tomou como referência os dizeres de Santo Irineu, mártir e bispo de Lyon durante o Século III, que traçou um paralelo entre Eva e a Mãe de Deus: “Eva, por sua desobediência, atou o nó da desgraça para o gênero humano; Maria, por sua obediência, o desatou”.

Sabemos que do pecado vieram todos os males da humanidade.

Quem, no decorrer de sua vida, não encontrou ou ainda enfrenta contrariedades? Tais problemas podem ser comparados aos nós: é preciso que sejam desatados para que possamos seguir adiante.

Schmittner idealizou o painel representando Maria como a Imaculada Conceição, entre o céu e a terra. O Espírito Santo derrama seus dons sobre a Santíssima Vir-



Nossa Senhora Desatadora dos Nós

gem e sua cabeça está coroada com doze estrelas. Um anjo, pelo lado direito da pintura, oferece uma fita com vários nós. Maria desata-os e vai entregando a fita sem nós ao outro anjo, que está no lado esquerdo. Esses nós simbolizam o pecado original e nossos pecados cotidianos, que impedem que a graça frutifique em nossas vidas.

No lado direito da pintura, no rodapé, aparece um anjo que leva pela mão um homem. A representa-

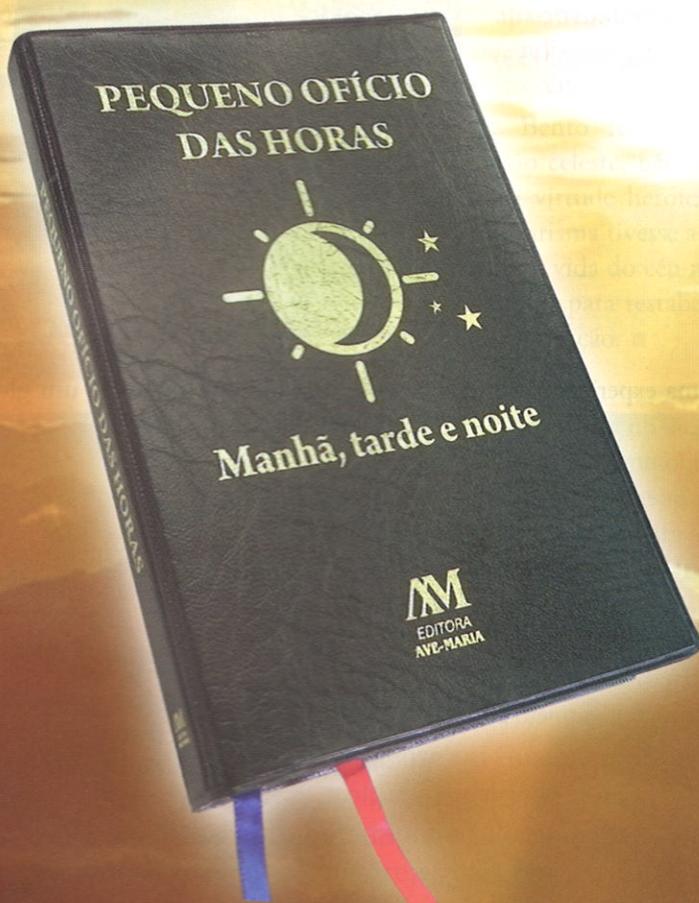
ção provavelmente faz referência ao livro de Tobias, quando o anjo Rafael acompanha o profeta e o ajuda a se encontrar com Sara, sua futura esposa.

O painel de Nossa Senhora Desatadora dos Nós aconselha-nos a pedir a intercessão de Maria para nos ajudar a eliminar todos os males e aflições que nos escravizam, dando-nos a verdadeira liberdade. Ainda hoje, a pintura se encontra na igreja de St. Peter am Perlach, onde é venerada por milhares de fiéis. ●

ORAÇÃO

À tua proteção recorremos, santa Mãe de Deus. Não desprezes as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livra-nos sempre de todos os perigos, desatando todos os nós em nossa vida. Ó Virgem gloriosa e bendita, senhora nossa, advogada nossa; reconcilia-nos com teu Filho, recomenda-nos teu Filho, apresenta-nos a teu Filho. Amém.

Para lhe fortalecer e acompanhar durante cada período do dia



Esta obra é destinada a todos os fiéis que desejam, ao longo do dia, dedicar momentos de oração fundamentados na Sagrada Escritura, sobretudo na recitação dos salmos, oração tradicional da Igreja. *Pequeno ofício das horas* nos traz a sequência de orações para todos os dias do mês: uma forma dinâmica de oração, pela qual se pode ler, meditar, orar e contemplar as maravilhas de nosso bondoso Deus.

Lançamento
R\$28,90

424 páginas - 12x18cm

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



SÃO BENTO

Guia iluminado dos povos à luz do Evangelho, e elevado aos céus por uma senda luminosa, ele ensinou aos homens e mulheres de todos os tempos a te procurar, ó Pai, no caminho reto e às riquezas eternas por ti preparadas.

(Prefácio de São Bento no suplemento monástico do Missal Romano, 1980, 153)

11 de julho

**Abade, padroeiro da Europa
(470-547)**

Bento nasceu por volta de 470 em Núrsia, a cerca de oitenta quilômetros de Roma. Cresceu em uma família rica, que pôde enviá-lo para a capital para se aperfeiçoar nos estudos.

Se na cidade eterna tinha sido reacendida a esperança de um retorno ao antigo esplendor, era devido a Teodorico. Em maio do ano 500, o rei ostrogodo visitou Roma e fez o seu brilhante discurso no fórum. Talvez, entre os numerosos estudantes curiosos, estivesse também Bento. O encanto, porém, durou pouco, devido às lutas internas entre os romanos e o rei ostrogodo.

Valia a pena continuar os estudos para depois se colocar a serviço dos corruptos? Bento fugiu então para Enfide, hoje Affile, e se hospedou na casa do pároco do lugar. Por lá, permaneceu por pouco tempo, retirando-se para uma gruta entre os bosques do Subiaco, conhecida hoje como a Gruta Sagrada. Foram três anos de meditação e de oração profunda.

Após uma experiência frustrante na coordenação do mosteiro de Viviano, foi acolhido novamente em Subiaco por jovens que viviam só para Deus, afastados das vaidades e da corrupção do mundo. Preparou para eles doze pequenos mosteiros, enquanto cuidava da vigilância de todos. Mudou-se, mais tarde, para Montecassino, onde amadureceu um novo projeto para seu grupo de monges.

A fama de Montecassino

Bento concebeu o mosteiro como um lugar onde se realiza em plenitude o reino dos céus. Os monges são homens livres submetidos à “escola do serviço divino”, sob a direção sábia e paterna do abade.

De Montecassino já se falava em toda parte sobre o mosteiro de Bento. Personagens ilustres subiam a santa montanha para encontrá-lo, como São Sabino de Canosa e São Germano, bispo de Cápua, amigo íntimo de Bento, que viu sua alma

subir ao céu em forma de um globo de fogo.

O “paraíso” de Bento

Houve um acontecimento verdadeiramente extraordinário na vida de São Bento:

No dia 29 de outubro de 540, chegou a Montecassino o diácono Servando, que se distinguiu pela eminente doutrina espiritual. Bento ofereceu-lhe o próprio quarto no primeiro andar da torre. Ao anoitecer, o santo patriarca havia já antecipado a hora da oração em vigília. Por aquele gosto pela natureza que possuem os grandes amigos de Deus, orava junto à janela. Pouco a pouco, aprofundando-se na divina contemplação, o santo sentia que seu coração se inflamava. Em um certo momento, sua alma sentiu-se transportada para contemplar sem mistérios o rosto daquele que ‘habita numa luz inacessível’ (*História de São Bento e do seu tempo*, A. I Schuster).



Os autores místicos, a começar por Gregório Magno, trataram longamente sobre a natureza dessa elevação do santo patriarca. São Boaventura afirma que o vidente contempla Deus, e tudo conhece nele. O Papa Urbano VIII, em uma bula sobre São Bento, afirma que o santo, embora estando aqui na terra, mereceu ver seu Criador e cada criatura em Deus. Sua alma se dilatou no Senhor, como bem explica São Gregório: "Arrebatado em Deus, sua mente se dilatou e ele viu sem dificuldade toda a criação".

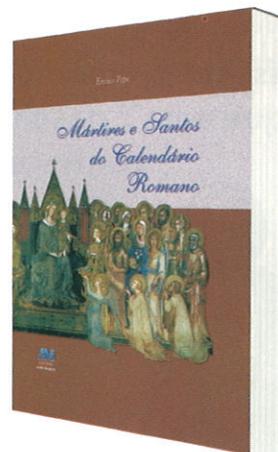
A visão foi breve, mas os efeitos não puderam mais ser apagados de seu espírito. Durante os sete anos

que ainda viveu, não fazia outra coisa a não ser falar e suspirar pelo paraíso. Desde a noite em que contemplou a divina luz no céu, sua fisionomia transformou-se. O homem de Deus tinha aspecto sereno e um porte angelical. Envolve-o uma atmosfera de luz celeste, de tal modo que, vivendo ainda na terra, compreendia com afeto que sua casa estava no céu.

Se Bento foi favorecido por uma visão celeste, não foi para premiar sua virtude heroica, mas para que seu carisma tivesse a força de reproduzir a vida do céu no mosteiro, e contribuir para restabelecer a harmonia da criação. ●

Para saber mais:

Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe. Publicado pela Editora Ave-Maria.



São Norberto
Fundador dos cônegos Premonstratenses

Uma vida contemplativa e ativa

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO, VISITE-NOS OU ESCREVA:

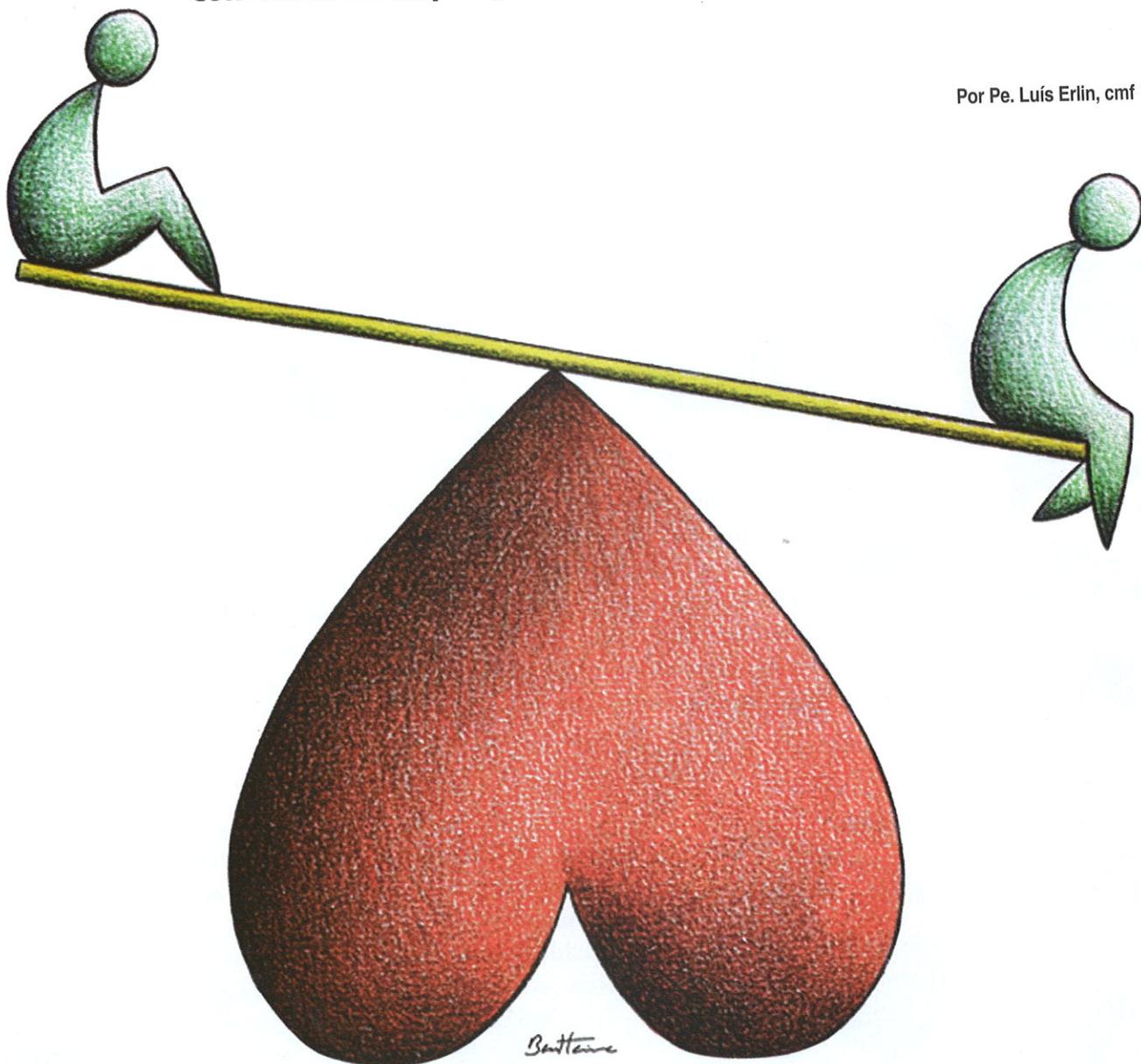
Orientação Vocacional Premonstratense
 Cônego Alexandre D. Francisco
 Residência São Norberto
 Rua Áustria, 535 - Jardim Europa
 Tel.: 30624277 - CEP - 01447-010 - São Paulo - SP

Site da ordem no Brasil: <http://sites.uol.com.br/snorbert>
 Site geral da ordem no mundo: <http://premontre.org>
 e-mail: christodominus@yahoo.com.br

É possível amar sem gostar **DE ALGUÉM?**

"Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor." (1 João 4,7-8)

Por Pe. Luís Erlin, cmf



Certo dia, uma pessoa me disse: "Se fulano de tal mudasse de atitude, eu iria amá-lo mais". Porém, nos esquecemos de que o amor não é condicionado: ou se ama ou não se ama. Podemos demonstrar amor de formas diferentes, mas não existe maior ou menor. Amor é amor, e não há como discutir isso.

O que acontece é que gostamos de algumas pessoas, mas não as amamos. Gostar não exige entrega nem sacrifício. Da mesma forma como eu gosto de alguém, eu gosto de sorvete de chocolate, da cor verde, de assistir filmes de um determinado diretor, e assim em diante. Posso gostar e desgostar ao compasso do vento. Se compro um livro e imagino que irei gostar da história, mas nas primeiras páginas me decepciono e então o guardo na estante por tempo indeterminado, isso é gosto, não é amor.

Convivemos com algumas pessoas por dias, meses, até anos, sem amá-las. Essa cruz é pesada demais! Em outros casos, amamos, queremos bem, mas é impossível, por diversos motivos, o convívio diário.

No entanto, é possível amar sem gostar de alguém. Parece contraditório, mas na realidade, não é.

Muitas vezes, não gostamos de certas atitudes, gestos, decisões tomadas por determinadas pessoas, mas as amamos; tal situação é comum no ambiente familiar.

Nesses casos, ao sinal de qualquer necessidade ou urgência, estamos prontos para ajudar, nos preocupamos, sofremos com a dor pela qual a pessoa esteja passando. Da mesma forma, muitas pessoas que não gostam de nós podem ter nos ajudado nos momentos em que mais precisamos. Não gostam de nós, mas nos amam.

Jesus, no Evangelho, não pede aos seus discípulos que gostem das pessoas; ele pede amor. Amar ao ponto de dar a vida, assim como ele fez.

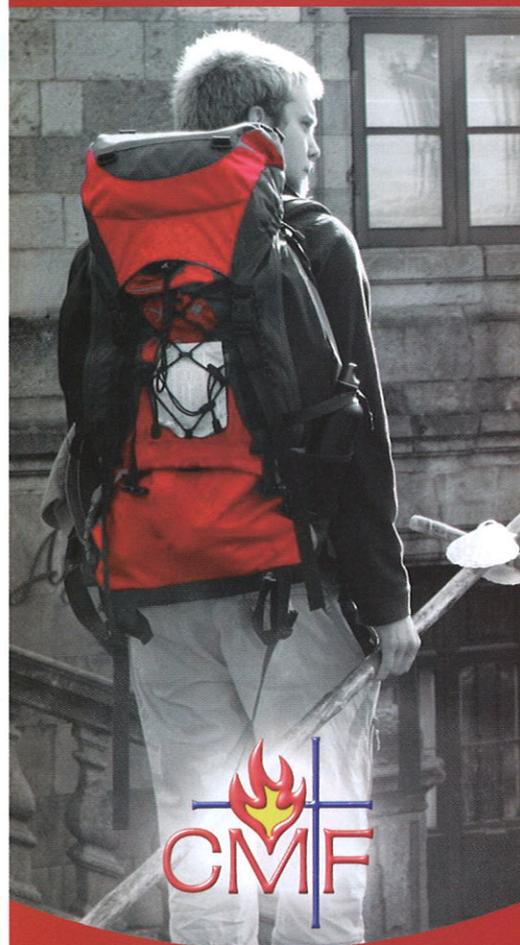
Aprendemos com Jesus que amor não é um simples sentimento: é uma atitude, um exercício de entrega. É despojamento de si, aniquilamento. Não amamos alguém para que essa pessoa nos faça feliz. Se amamos esperando uma retribuição, então o sentimento não passa de egoísmo.

Quando amamos, desejamos que o outro seja feliz. Amar é viver no outro, e a felicidade do outro é a nossa felicidade. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.pjvcmf.com.br

Ladainha ao CORAÇÃO DE MARIA



Por Pe. Nilton Cesar Boni, cmf

A religiosidade popular, desde a Igreja primitiva, sempre exaltou a figura de Maria. Há uma boa literatura que comenta os vários nomes que Maria recebeu segundo a tradição e característica dos povos. Também encontramos muitas fórmulas devocionais, como as ladainhas que invocam Maria segundo as necessidades de cada um e procuram, com isto, resgatar o amor à Mãe de Deus como fonte de inspiração para o seguimento de Cristo.

As Ladainhas de Nossa Senhora brotam do coração do povo, da fé dos crentes que a veneram e a reconhecem por mãe e modelo de amor. A sensibilidade cristã atribui a Maria inúmeros benefí-

cios em cada época, que aproximam mais ainda o Evangelho da realidade social da humanidade. Maria sempre foi invocada como a portadora da graça por excelência, pois aquela concebida sem pecado entra na vida de seus filhos com ternura, a fim de levá-los a Cristo.

A fiel intercessora e companheira do povo sofredor vem em auxílio dos que a invocam com convicção. Maria é o ícone do povo, reflete a verdadeira história de Deus e se antecipa no carinho e no cuidado para conosco.

Ao meditar as diversas invocações contidas na Ladainha do Imaculado Coração de Maria, queremos chegar mais perto do conhecimento de Deus e usufruir de uma inesgotável sabedoria redentora, capaz de nos fazer mergulhar no mistério da Trindade e recordar os grandes feitos do Criador em favor de suas criaturas. O Coração de Maria, sem dúvida, nos aproxima de Deus e abre nossos olhos para contemplarmos a Ressurreição como maior expressão do mandamento novo que é o amor. Invocá-la em cada tempo e espaço expande nossa cristandade e nos ajuda a compreender melhor o que ela, na sua pequenez, fez em favor da salvação da humanidade.

Em cada invocação, está concentrado o conteúdo de nossa fé. É como se tocássemos no coração e na alma do próprio Cristo e fizéssemos com Ele o percurso de nossa existência. Maria só possibilita o encontro com Deus, pois é a via por onde o amor passa.

Aventuremos-nos nessas invocações e nos permitamos crescer no seguimento de Cristo, na fidelidade ao Evangelho e na edificação do reino de Deus. Assim como Maria, também somos portadores das bênçãos divinas e guardemos tudo em nosso coração.

Que ao rezarmos a partir do Coração da Mãe, também nos tornemos novas criaturas com sentimentos de pertencimento a Cristo. As invocações ao Coração de Maria são o espelho da minha relação com a Santíssima Virgem, pois é através deles que nos relacionamos mais plenamente com Deus. Vamos perceber que as invocações dão todas as características de Maria: ternura, misericórdia, arca do Espírito Santo, consoladora dos aflitos, rainha, cheia de graça etc.

Querido Imaculado Coração de Maria, rogai por nós! ●



Saiba mais:

O livro *Ladainha de Nossa Senhora*, de Pe. Joãozinho, apresenta a história da Ladainha Lauretana e o significado de cada invocação mariana.

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



**Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
E você?
Qual é a sua resposta?**

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

IGREJA ELEGE PATRONOS E INTERCESSORES DA JMJ 2013

Em cerimônia realizada no Rio de Janeiro, juventude católica conhece os rostos dos santos e beatos escolhidos para representar a Jornada

No dia 27 de maio, após o encerramento da missa de Pentecostes no Santuário de Nossa Senhora da Penha, o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, anunciou os nomes dos patronos e intercessores da Jornada Mundial da Juventude 2013.

No total, foram eleitos cinco patronos e treze intercessores: Santa Teresa de Los Andes, Santa Laura Vicuña, São Jorge, Santo André Kim e seus companheiros, Beato José de Anchieta, Beata Albertina Berkenbrock, Beato Píer Giorgio Frassati, Santa Rosa de Lima, Beato Frederico Ozanam, Beato Adílio Daronch, Beata Chiara Luce, Beata Irmã Dulce e Beato Isidoro Bakanja.

A diversidade de nacionalidades entre os santos e beatos escolhidos é, de acordo com Dom Orani, uma maneira de demonstrar que “em qualquer época da história, em qualquer lugar do mundo, nós temos cristãos que viveram bem o Evangelho e são exemplos para nós ainda hoje”.



Santuário de Nossa Senhora da Penha (RJ)

Considerados os pais espirituais da juventude, os patronos estão intimamente ligados ao espírito da JMJ 2013. Após a cerimônia, o arcebispo disse esperar que “os santos intercessores e patronos possam realmente inspirar muitos

jovens também no caminho da santidade”.

A seguir, conheça a biografia, a invocação e a oração de cada um dos patronos escolhidos para a próxima edição da Jornada. ●

Nossa Senhora da Conceição Aparecida Protetora da Igreja e das famílias



Desde que apareceu na rede de pesca de três pescadores no rio Paraíba, em Guaratinguetá, a imagem de Nossa Senhora da Conceição atrai mais e mais devotos.

Inaugurado em 1982, o Santuário Nacional de Aparecida recebe milhões deromeiros todos os anos, de diversas partes do país. Nossa Senhora Aparecida é considerada a padroeira do Brasil e celebrada no dia 12 de outubro.

Oração

Mãe de Deus e Senhora minha, rogai incessantemente por minha família que hoje consagro a vós! Amém.

São Sebastião

Soldado e mártir da fé



Nascido em Narbonne, na França, Sebastião alistou-se como soldado no exército romano e logo se tornou capitão, por volta de 283 a.C. Cristão de coração, Sebastião recusava-se a tomar parte nos sacrifícios e, por isso, foi denunciado e condenado à morte por flechadas – imagem que se tornou símbolo do santo. Socorrido por Irene, Sebastião novamente enfrentou Diocleciano, que ordenou sua morte por espancamento.

Valente e fiel ao amor de Cristo, Sebastião é invocado pela JMJ como soldado e mártir da fé.

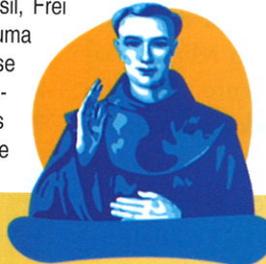
Oração

Que vossa intercessão alcance-me a graça de obedecer mais a Deus do que aos homens, tornando-me um soldado de Cristo. Amém.

Santo Antônio de Sant'Anna Galvão

Arauto da paz e da caridade

Uma das personalidades religiosas mais conhecidas no Brasil, Frei Galvão nasceu em Guaratinguetá, no ano de 1739. Criado em uma família influente na sociedade, Antônio renunciou a tudo para se dedicar à vida religiosa. Ordenado sacerdote franciscano, pregou a paz e a caridade com palavras e obras. Seus milagres começaram ainda em vida, distribuindo as famosas "pílulas de Frei Galvão", que geravam grandes curas.



Oração

Intercedei para que, a vosso exemplo, eu promova a paz e a caridade em todos os momentos de minha vida. Amém.

Santa Teresa de Lisieux

Padroeira das missões



Conhecida também como Santa Teresinha do Menino Jesus, Teresa ingressou ainda nova na Ordem das Carmelitas, aos 15 anos de idade, e ali viveu até sua morte precoce em 1897, aos 24 anos. Por ser exemplo de humildade, entrega e plena confiança em Deus, foi canonizada em 1925 e proclamada padroeira das missões em 1927.

Oração

Concedei-me, por vossa intercessão, o ardor missionário para levar Jesus a todos os povos! Amém.

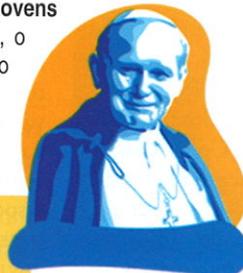
Beato João Paulo II

Amigo dos jovens

Fundador da Jornada Mundial da Juventude, no ano de 1984, o Papa João Paulo II sempre manteve o diálogo com jovens de todo mundo e os convidou a viver e anunciar o Evangelho. Considerado o Papa dos jovens, João Paulo II acreditava que "a esperança de um mundo melhor está numa juventude sadia, responsável e com valores, acima de tudo, voltada para Deus e para o próximo."

Oração

Confio-me a vossa intercessão a fim de viver sinceramente a amizade com Cristo e com os irmãos. Amém.



CARTÕES COMEMORATIVOS PARA
TODAS AS DATAS, MARCA PÁGINAS,
POSTAIS, LEMBRANÇAS DE SACRAMENTO,
PÔSTER, ARTIGOS RELIGIOSOS...
TUDO QUE SUA PARÓQUIA OU
LIVRARIA NECESSITA.

[NOVIDADES]



[CARTÕES]



[PROTECTOR DE MÃO | VELAS]



[LEMBRANÇAS]



Visite-nos na **Expocatólica/2012**
de 05 a 08 de julho, no Expo Center Norte
em São Paulo - SP

"As coisas antigas passaram; eis
que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)

Fone/Fax: (54) 3522-0040
cartoes@cartoesbellaarte.com.br

O Bispo à frente da **JUVENTUDE**

Dom Eduardo Pinheiro fala sobre os preparativos, as expectativas e os desafios em realizar uma Jornada Mundial da Juventude no Brasil

Da Redação

Viagens, encontros, reuniões, formação nas dioceses e regionais, cartas, subsídios... Dom Eduardo Pinheiro não para.

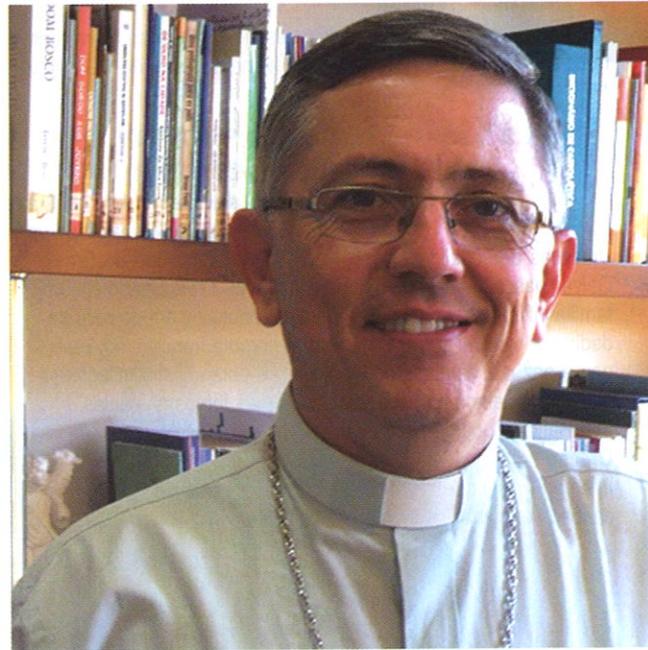
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, Bispo Auxiliar de Campo Grande (MS) e eleito Secretário da Comissão Especial da CNBB para a Jornada Mundial da Juventude (JM), são necessárias “25 horas por dia”, como o próprio define, para dar conta das atividades que preenchem a rotina do religioso salesiano. “Se não tivermos um planejamento cotidiano diante dos afazeres e uma espiritualidade constante, a corda arrebenta!”, brinca.

Faltando um ano para a realização da primeira Jornada no Brasil, que acontece entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, Dom Eduardo destaca que a recém-criada Comissão Especial da CNBB para a JM tem a responsabilidade de “manter viva a chama da pastoral juvenil pelo país”, além de “motivar e orientar nossas dioceses para que se integrem nessa dinâmica”.

AM - Como anda a rotina do senhor frente à Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, um ano antes de realização da JM?

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude completou 1 ano e tem o grande desafio de se afirmar na conjuntura eclesial. Com relação à Jornada, além do Comitê Organizador Local (COL) que está sob a responsabilidade da Arquidiocese do Rio de Janeiro, existe a Comissão Especial da CNBB para a JM. Essa Comissão tem a responsabilidade de manter viva a chama da pastoral juvenil pelo país, à luz desse grande acontecimento de 2013. Estamos encarregados

de organizar e acompanhar a Peregrinação da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelo país e de dinamizar a Semana Missionária, que acontecerá em todas as dioceses na semana que antecede a JM Rio 2013. Portanto, nossa preocupação constante tem sido motivar e orientar nossas dioceses para que se integrem nessa dinâmica e aproveitem o máximo dessa singular oportunidade que Deus oferece à Igreja do Brasil, para potencializar a ação evangelizadora no meio dos jovens. A Comissão, por si só, já nasce grande e se apresenta exigente em suas necessidades de implantação. Agora, imaginem a pre-



Dom Eduardo Pinheiro, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

ocupação em organizá-la no meio de toda movimentação de uma JM!

AM - Copa do Mundo, Olimpíadas e agora a Jornada Mundial da Juventude. O mundo está de olhos atentos no Brasil. O senhor acredita que estamos bem preparados para receber um evento de grande porte?

Ao perceber que a Jornada é um evento não somente religioso, mas educativo, cultural e social, governos de várias instâncias têm aderido a essa proposta e percebido o seu valor como benefício para a sociedade que a acolhe. Por outro lado, acompanhamos a grande movimentação da

organização do COL, que vem cuidando com muito carinho de cada detalhe, para que todo peregrino, além de se sentir em casa, saia enriquecido de diversas formas por esse acontecimento. No ano passado, durante a JM de Madri, um padre espanhol me disse: “Vocês se preparem, porque o Brasil é um país simpático”. Longe de essa frase nos deixar preocupados, é um elogio que nos favorece, porque o calor humano e a vibração natural da fé brasileira certamente marcarão nossos peregrinos, que já virão predispostos a fazer essa experiência de nossa cultura.

AM - Na carta de maio aos párocos, o senhor mencionou que a nossa organização catequética vem “perdendo os jovens”. Os jovens católicos estão sendo preparados adequadamente para se tornarem futuros evangelizadores?

A expressão “perder jovens” pode ser entendida como “perder oportunidade de evangelizar”. Temos uma catequese articulada em todos os lugares, mas nem sempre com uma proposta atraente que envolva os jovens para uma experiência profunda de amizade com Jesus Cristo e a consequente continuidade de sua vivência eclesial. O Documento de Aparecida detecta esse limite: “Na evangelização, na catequese e, em geral, na pastoral, persistem linguagens pouco significativas para a cultura atual e em particular para os jovens”. Muitos dos jovens recebem o sacramento da Crisma sem chegar a fazer uma experiência marcante e envolvente de engajamento eclesial. Ainda é grande o número de jovens que se aproximam de nossas comunidades para a formação catequética, mas nem sempre encontram em nossas propostas a motivação necessária para um significativo engajamento.

AM - Os jovens nunca tiveram tanto acesso a informações nem estiveram tão conectados a diferentes realidades como nos dias de hoje. Quais são os maiores desafios da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude na evangelização dos jovens atualmente?

A Igreja é chamada a reconhecer esse momento novo, inclusive destacando os inúmeros benefícios que ele traz. Mas também precisa orientar as novas gerações para navegar de maneira cristã nesse mar, que ainda se encontra agitado pela no-

vidade. Acreditamos que o mundo caminhará pouco a pouco para uma fase de maior serenidade e domínio dessa realidade. Queremos contribuir com o processo educativo e evangelizador sem perder o bom senso, a capacidade crítica e analítica, os valores, os relacionamentos interpessoais presenciais, a comunicação vibrante e silenciosa com Deus. É preciso ter olhos positivos diante de uma realidade que veio para ficar, sem a qual não se poderá mais entender a juventude.

AM - Iniciativas como o site Jovens Conectados e o aplicativo Siga a Cruz, criado para acompanhar os ícones da JMJ pelo Brasil, fazem parte de um “novo olhar” da Igreja Católica sobre a realidade dos jovens hoje em dia?

É claro. Quando acreditamos e investimos na potencialidade dos jovens, naquilo que eles são capazes e gostam, o resultado será sempre positivo. Eles abraçam a causa e vão além daquilo que se espera. Nesta “mudança de época”, as redes sociais imperam e os jovens são os protagonistas desse novo tempo. Tudo o que promovermos junto com os jovens nesse campo terá uma chance enorme de sucesso. A Igreja, mãe e educadora, não pode ficar alheia a essa realidade. Ela sabe que, nesse campo, também necessita ser auxiliada pela juventude para ser sempre “nova” em sua missão evangelizadora e profética.

AM - Como o senhor avalia os eventos do Bote Fé nas dioceses brasileiras? A participação local tem superado as expectativas?

A Peregrinação da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora tem revelado várias coisas para nós sobre os jovens: a Cruz não é algo repulsivo a eles, há uma força natural de atração desses símbolos que até nos desafia

na proposta que temos a lhes oferecer; quando o trabalho do Bote Fé é bem conduzido, os jovens aderem de maneira impressionante às inúmeras atividades. Tantas coisas bonitas estão acontecendo por esse país afora com essa Peregrinação. Podemos, inclusive, dizer que a JMJ já está dando frutos em nível pessoal, comunitário e até social.

AM - Qual é o papel da JMJ na motivação dos jovens católicos e na evangelização da juventude como um todo?

O Cardeal Rylko, presidente do Conselho Pontifício para os Leigos e responsável da JMJ na Igreja Católica deixou-nos uma frase profunda e comprometedor para a Igreja que acolhe esse evento, resumindo tudo aquilo que a Igreja acredita e deseja a respeito da JMJ: “Cada JMJ deve se tornar um ponto de partida, um impulso para a Pastoral Juvenil. É um momento particular de evangelização e, ainda mais, de escuta dessa nova geração que está chegando”. E essa “escuta” é fundamental para que tenhamos propostas adequadas para o amadurecimento cristão dos jovens que abraçam a causa da JMJ.

AM - Como a Igreja pensa em trabalhar o “Pós-JMJ” junto aos jovens?

Há uma equipe pensando so-

bre isso, mas acima de tudo o Pós-JMJ deve ser discutido e acertado nas dioceses. Não podemos perder essa oportunidade para potencializar a evangelização da juventude nas bases. Não se está planejando nada de grandioso, mas se espera um novo momento, atraente e profundo, que possa, a partir da adesão afetiva e efetiva de nossos educadores e evangelizadores, proporcionar inúmeras oportunidades favoráveis à formação do ser discípulo missionário na vida do jovem.

AM - Em 22 de julho, acontece o Bote Fé na Vida, um evento que vai integrar esporte e evangelização. Existem planos para que outras atividades como essa - que reúnam evangelização, lazer, cidadania e cultura - aconteçam até a realização da JMJ?

Em nível nacional, estamos organizando três grandes Seminários: *Jovens Comunicadores, Juventude e Bioética, Juventude e Missionariedade*. As dioceses também, em geral, têm se empenhado em promover atividades sob medida para os jovens, segundo a realidade local. Há muitas coisas acontecendo e imprimindo uma marca positiva a favor dos jovens e de suas organizações. ●



Dom Eduardo Pinheiro e jovens durante 2º Encontro Nacional de Responsáveis Diocesanos e de Assesores da Juventude

CONCÍLIO VATICANO II: *Uma referência atemporal*

Divulgação/Vatican.va



Clero reunido para o Concílio Vaticano II, em Roma

Há 50 anos, a Igreja Católica vivia um dos períodos mais importantes de seus mais de dois mil anos de história. Convocado pelo Papa João XXIII na festa de Natal de 1961, o Concílio Vaticano II era inaugurado no dia 11 de outubro de 1962. Realizado em quatro sessões, foi encerrado em 8 de dezembro de 1965, já sob o pontificado de Paulo VI.

O que pretendia o bondoso Papa João ao convocar em tempo re-

corde um Concílio Ecumênico com mais de 2000 participantes? Que necessidade pulsava dentro da comunidade eclesial, fazendo necessária essa convocação?

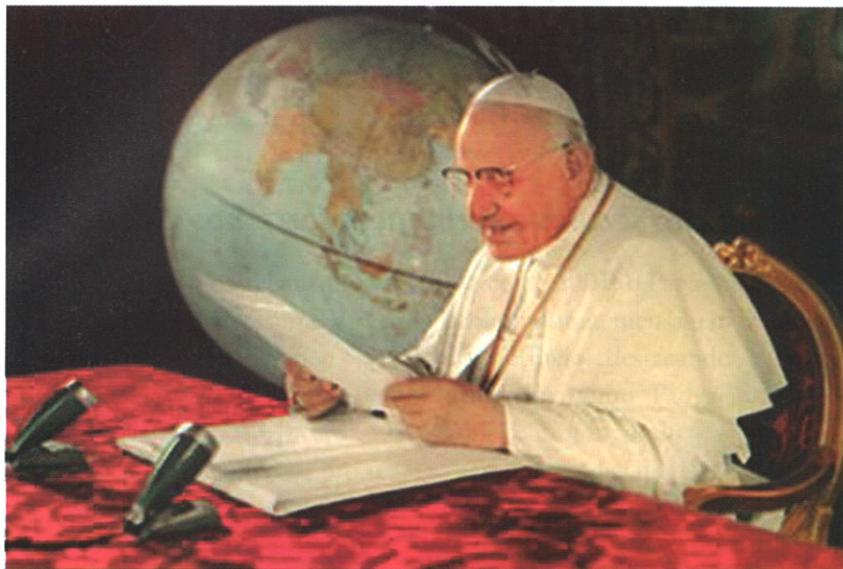
Desde Leão XIII, que em 1891 confessara com dor o distanciamento do catolicismo para com a classe operária, tornava-se mais claro para o governo da Igreja que esse distanciamento se dava em relação ao mundo como um todo. No pontificado do Papa Pio XII (1939-1958)

Por Maria Clara Bingemer

já aconteciam, dentro mesmo das fronteiras católicas, movimentos de renovação fortes e influentes. Os mais importantes diziam respeito ao estudo da Bíblia e à liturgia.

Brilhante intelectual e agudo observador, Pio XII viveu um período conturbado em termos políticos, enfrentando a ascensão do Nazismo e uma Guerra Mundial que esfacelou a Europa. Ali, sentiu-se ainda mais claramente a necessidade da Igreja reaprender a dialogar com o mundo pelo crivo da modernidade. Eleito em 1958, João XXIII surpreendeu o mundo ao recolher todos esses desejos e expectativas e os tornar realidade com a convocação do Concílio. Seu objetivo era repensar e renovar os costumes do povo cristão e adaptar a disciplina eclesial às condições do mundo moderno.

Na visão profética de João XXIII, o Concílio seria como “um novo Pentecostes”, ou seja, uma profunda e ampla experiência espiritual que reconstituiria a Igreja Católica não somente como instituição, mas como movimento evangélico dinâmico, feito de abertura e renovação. Assim começou o processo que resultou no Concílio Vaticano II e que foi um divisor de águas para a Igreja. “Sopro de inesperada primavera”, nas palavras do próprio Papa, foi marcado pela abertura e pelo olhar



João XXIII definiu o Concílio como "um sopro de inesperada primavera"

reconciliado para o mundo e sua complexa realidade.

Os Concílios anteriores na Igreja tinham como preocupação principal condenar heresias e definir verdades de fé e costumes. No entanto, o Vaticano II tinha como intenção discutir não apenas definições dogmáticas e teológicas, mas voltar a atenção para problemas sociais e econômicos, autênticos desafios pastorais que pediam uma resposta por parte da Igreja.

Ao definir a especificidade do Concílio que convocava, João XXIII declarou não pretender uma vez mais fazer listas de erros e condenações, como tantas vezes havia acontecido no passado. Desejava que a Igreja abrisse diante do mundo a beleza e o valor de sua doutrina, usando mais de misericórdia e menos de severidade. Isso, no seu entender, ia ao encontro das necessidades dos tempos atuais e dava à Igreja um rosto mais maternal e acolhedor.

João XXIII não pretendia revogar nada do depósito da fé que lhe cabia guardar com zelo de pastor. Tampouco desejava corrigir formulações ou proclamar novos dogmas. Sua intenção, ao convocar o Concílio, era que Igreja e mundo pudessem dialogar abertamente, para que a mensagem cristã fosse vivida em toda a sua profundidade e vigor.

Hoje, na comemoração de seu Jubileu de Ouro, o Vaticano II continua sendo uma referência para todos aqueles que desejam entender melhor o tempo em que vivem. Celebrar esse aniversário é, portanto, dar continuidade ao legado de João XXVIII por um papel mais positivo e participativo da fé católica na sociedade. ●

Maria Clara Lucchetti Bingemer é professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org

A origem e o significado do **ESCAPULÁRIO**

A tradição do escapulário atravessou oito séculos e permanece forte nos dias de hoje

Por Valdeci Toledo



“Venha, ó Deus, em nosso auxílio a intercessão da gloriosa Virgem Maria, Mãe e Rainha do Carmelo, para que possamos, sob sua proteção, subir ao monte, que é Cristo.”

A tradição nos relata que, em 1251, a Santíssima Virgem apareceu a São Simão Stock, prior geral da Ordem do Carmelo, trazendo nas mãos o hábito da Ordem e deixando a seguinte promessa: “Este será o privilégio para ti e todos os Carmelitas; quem morrer com ele não padecerá o fogo eterno”.

Desse acontecimento, originou-se a devoção do escapulário, essencialmente mariana, que se difundiu universalmente e é uma forma de exercício de piedade recomendado ao longo dos séculos pelo Magistério da Igreja.

O escapulário carmelitano está relacionado ao hábito religioso da Ordem dos Irmãos da Bem-aventurada Virgem do Monte Carmelo. Ele é sinal exterior do particular relacionamento, filial e confiante, que se estabelece entre a Virgem, Mãe e Rainha do Carmelo, e os devotos que recorrem cheios de confiança à sua maternal intercessão. Recorda também a importância da vida espiritual e a necessidade da oração.

Palavras do Beato João Paulo II

Por ocasião do 750º aniversário da entrega do escapulário, em 25 de

março de 2001, o Papa João Paulo II proferiu uma mensagem à Ordem do Carmelo, destacando a escolha de Maria como Padroeira e Mãe espiritual que conduz todos para o “perfeito conhecimento e imitação de Cristo”. Destacou que uma intensa vida mariana leva a compreender que a forma mais genuína de devoção à Virgem Santíssima seja a consagração ao seu Imaculado Coração, expressa pelo humilde sinal do escapulário. Esse sinal evidencia uma síntese eficaz de espiritualidade mariana, que alimenta a devoção

O escapulário é sinal exterior do relacionamento particular que se estabelece entre o devoto e Nossa Senhora

dos crentes, tornando-os sensíveis à presença amorosa da Virgem Mãe na sua vida. Quem “veste” o escapulário, tende a experimentar a presença doce e materna de Maria, no empenho cotidiano de se revestir interiormente de Jesus Cristo e de manifestar vivo em si para o bem da Igreja e de toda a humanidade.

O sinal do escapulário nos recorda duas verdades: por um lado, a proteção contínua da Virgem Santíssima, ao longo do caminho da vida e também no momento da passagem para a plenitude da glória eterna; por outro, a consciência de que a devoção a Ela não se pode limitar a orações em algumas circunstâncias,



Devoção duradoura

Com o passar do tempo, o escapulário passou a ser confeccionado em diferentes materiais, ganhou novos formatos, mas continua querido em todo o mundo.

O estudante Filipe Recchia, de 16 anos, não deixa de usar o objeto em lugar algum: “Vou à Igreja e frequento as missas, mas com o escapulário me sinto protegido o tempo todo”. Já Terezinha Chicon, moradora de Santo André (SP), ressalta a importância de se manter em mente a origem do escapulário: “Existem vários modelos hoje, mas o verdadeiro é o de Nossa Senhora do Carmo e do Coração de Jesus. É tão séria a devoção e o uso do escapulário que ele deve ser introduzido pelo Padre no dia de Nossa Senhora do Carmo, em 16 de Julho.”

É preciso lembrar que o escapulário não é objeto de ostentação, mas sim de profunda devoção mariana.





Uso o santo escapulário desde meus 7 anos. Hoje tenho 19 e desejo estar revestido por ele para sempre.

Marcos Paulo Nascimento
- Fortaleza (CE)



Sinto-me protegido com o manto divino, por isso não fico sem o meu escapulário.

Domingo Campos
- Macapá (AP)

mas deve constituir um “hábito”, isto é, um ponto de referência permanente do seu comportamento cristão, mediante a prática frequente dos sacramentos e no exercício concreto de obras de misericórdia espiritual e corporal. Dessa forma o escapulário torna-se sinal de aliança e de comunhão recíproca entre Maria e os fiéis.

Compromisso com Jesus e com Maria

Todos podem usar o escapulário. Porém ele porta consigo um significado que ultrapassa o seu aspecto visível. Não é um apenas um amuleto, nem uma garantia automática de salvação, que dispensaria as exigências da vida cristã. Pelo contrário: o escapulário é um instru-

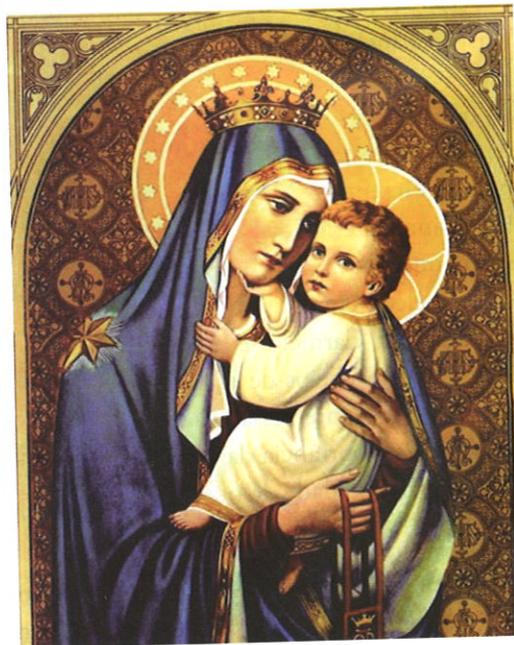
mento pelo qual somos motivados a intensificar nossa união com Jesus e Maria, conforme disse o Papa Bento XVI, no *Angelus* de 17 de julho de 2011: “O escapulário é um sinal particular da união com Jesus e Maria. Para aqueles que o usam, constitui um sinal do abandono filial na proteção da Virgem Imaculada. Em nossa batalha contra o mal, que Maria, nossa Mãe, nos cubra com seu manto”.

O uso do escapulário, portanto, tem como objetivo fomentar a espiritualidade mariana, que modela interiormente as pessoas e as configura com Cristo.

Rito de bênção e imposição do escapulário

O escapulário é imposto com um particular rito da Igreja, no qual se declara que ele requer o propósito batismal de se revestir de Cristo, com a ajuda da Virgem Maria. A entrega do escapulário não deve ser um ato improvisado, mas o momento conclusivo de uma preparação na qual o fiel toma conhecimento dos compromissos de vida que assume. Quem recebe o escapulário, recebe como que uma veste, um hábito, e é introduzido na terra do Carmelo, para que “coma de seus frutos e saboreie seus bens” (Jr 2,7).

Conforme o *Rito de bênção e imposição do escapulário de Nossa Senhora do Carmo*, a bênção e imposição do escapulário são feitas, de preferência, durante uma celebração comunitária. Os sacerdotes e os diáconos têm a faculdade de benzer o escapulário, mas



Nossa Senhora do Carmo

outras pessoas autorizadas podem fazer a sua imposição. Para a bênção e imposição, deve ser usado o Escapulário do Carmo na sua forma tradicional. Depois, pode ser substituído por uma medalha apropriada.

O escapulário do Carmo é um sinal do amor materno da Virgem Maria, que nos recorda as suas iniciativas em favor dos membros da família carmelita, particularmente nas horas de maior necessidade. O escapulário é um espelho da humildade e da castidade de Maria; pela sua simplicidade, ele nos convida a viver com modéstia e com pureza. Vestindo-o dia e noite, torna se um

sinal da nossa oração contínua e de particular dedicação ao amor e ao serviço da Virgem Maria. É necessário que fique bem expresso o sentido espiritual das graças associadas ao escapulário de Nossa Senhora do Carmo, assim como os compromissos que se assumem ao receber este sinal de devoção à Virgem Santíssima. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

ORAÇÃO DA BÊNÇÃO

Que o Senhor nosso Deus, que chama à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade os que renasceram da água e do Espírito Santo, olhe com benevolência para aqueles que receberam com devoção o escapulário do Carmo e vão usá-lo diligentemente como sinal de consagração a Nossa Senhora do Carmo. Faça que sejam imagem de Cristo, e, terminada a sua passagem por esta vida, com a ajuda da Virgem Mãe de Deus, sejam admitidos na alegria da morada celeste. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:

oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



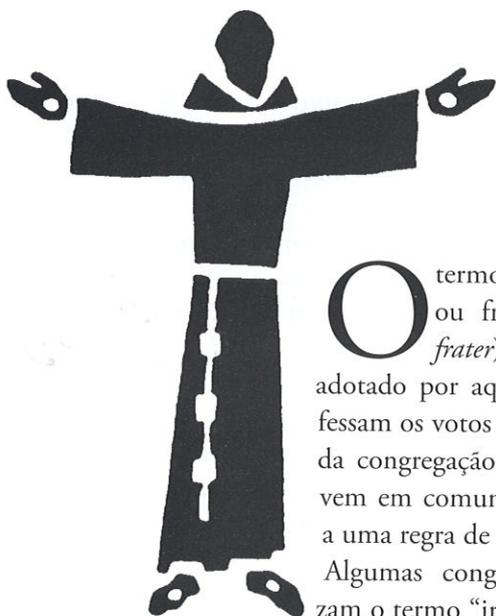
Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



TÍTULOS ECLESIAÍSTICOS

Qual a diferença entre os títulos irmão, frei, diácono, padre?

Fernando Souza - São Paulo (SP)



O termo “irmão” (frei ou frade, do latim *frater*) é comumente adotado por aqueles que professam os votos em determinada congregação religiosa e vivem em comunidade, sujeitos a uma regra de vida específica. Algumas congregações utilizam o termo “irmão” (claretianos, maristas etc) e outras “frei” (franciscanos, dominicanos etc).

Entre os religiosos, há aqueles que, além de professarem os votos religiosos, também são ordenados padres e se colocam à disposição da comunidade e da Igreja para ministrarem os sacramentos, função própria da sua condição de sacerdote, mas continuam sujeitos às mesmas regras de sua comunidade religiosa.

Para as comunidades religiosas, todos os membros professos têm a mesma condição, não importando ser irmão (frei) ou padre. O que importa é a consagração a Deus, por meio da comunidade religiosa, na qual prestam serviço a Deus e aos homens. Os títulos utilizados não caracteri-

zam graus de importância ou *status*, mas são uma identificação específica do serviço ao qual cada um é chamado.

Outro título utilizado na Igreja é “diácono”, que vem da palavra grega *diaconia* e significa “serviço”. Esse título é concedido em duas situações: uma transitória e outra permanente.

A transitória se dá quando um candidato ao sacerdócio recebe o primeiro grau do sacramento da Ordem, para algum tempo depois (de 6 meses a 1 ano) ser ordenado padre (segundo grau da Ordem), podendo chegar a bispo (terceiro e último grau da Ordem).

A situação permanente se dá quando um homem casado é ordenado diácono, então ele permanece nesse estado, pois, sendo casado, não pode ser ordenado padre.



Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília – São Paulo/SP – CEP: 01226-000

JESUS, PÃO DA VIDA

18º domingo do Tempo Comum

5 de agosto

1ª leitura – Ex 16,2-4.12-15

Maná, alimento na caminhada pelo deserto.

Logo após o Batismo, nossa caminhada para junto de Deus foi fervorosa e cheia de bons propósitos. Mas, diante das renúncias que a prática do bem exige de nós, fomos deixando nossa conversão para depois e desanimamos de lutar.

Deus não se irrita conosco, mas com paciência nos envia sucessivos apelos para voltarmos a segui-lo. Sentimos fome de liberdade, amor verdadeiro, felicidade, mas procuramos alimentos que não nos saciam a alma. Só ficaremos satisfeitos com o alimento da Palavra de Deus.

Não recebemos o Batismo para sair da escravidão do pecado e voltar para ela. Assim como o alimento do deserto tinha de ser colhido cada dia para que os israelitas vencessem as dificuldades, também temos de nos alimentar todos os dias com a Palavra de Deus para superar nossas tentações de romper nossa aliança com Deus.

Salmo 77(78),3.4bc.23-24.25.54:

“Fez chover o maná para saciá-los, deu-lhes o trigo do céu”.

2ª leitura – Ef 4,17.20-24

O homem antigo e o homem novo.

São Paulo se dirige aos recém-batizados que se haviam esquecido de seus

deveres como cristãos, a fim de que não continuem a viver na indolência, entregando-se à dissolução, à prática apaixonada de toda espécie de impureza.

Recorre à figura do homem velho a do homem novo. O primeiro representa a vida de pecado, as paixões desregradas que nos levam à escravidão e à infelicidade. O segundo, pelo contrário, é aquele que se decide pelo Reino de Deus e ama a seus irmãos, presta-lhes serviço gratuitamente como se fosse ao próprio Cristo.

Aclamação ao Evangelho

(Mateus 4,4b)

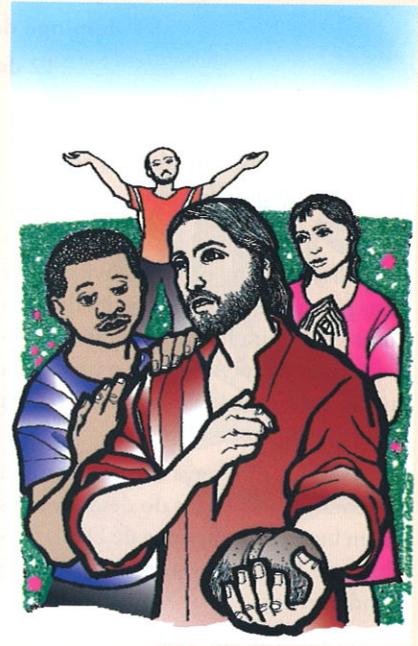
Aleluia, Aleluia, Aleluia. O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus e não só de pão. Amém, Aleluia, Aleluia!

Evangelho – Jo 6,24-35

O pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo.

São João refere-se a dois tipos de cristãos. O primeiro, que se preocupa demais com seu trabalho para conseguir o pão de cada dia, e o segundo, que busca também o pão que dura para a vida eterna.

É neste pão que Deus imprimiu o seu sinal, afirma Jesus. Não é que vamos deixar de cumprir com nossas obrigações de estado, mas será na meditação da Palavra de Deus, que



reconheceremos sempre o que ele quer de nós.

Depois de fortalecidos por esse alimento espiritual, é que sairemos para o nosso trabalho. Lá, viveremos em fraternidade e em partilha, porque foi isso que aprendemos ao meditar sobre a Palavra de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vivo meu compromisso batismal? Posso afirmar, com sinceridade, que dentro de mim age o homem renovado pela oração? Alimento-me com a Palavra de Deus, cotidianamente? Minhas atitudes correspondem à minha fé?

LEITURAS DA 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Transfiguração do Senhor. Dn 7,9-10.13-14 = Ao ancião foram dados império, glória e realeza. Sl 96. Mc 9,2-10 = “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o”. **7. TERÇA:** Jr 30,1-2.12-15.18-22 = Somente Deus curará seu povo. Sl 101. Mt 14,22-36 = Jesus anda em cima da água. **8. QUARTA:** Jr 31,1-7 = Eu te amo com amor eterno. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 15,21-28 = Mãe cananeia implora a cura do filho: exemplo de fé! **9. QUINTA:** Jr 31,31-34 = Deus promete uma Nova Aliança. Sl 50. Mt 16,13-23 = Pedro declara sua fé em Jesus. **10. SEXTA:** S. Lourenço, Diác. e Mt. 2Cor 9,6-10 = Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. Sl 111. Jo 12,24-26 = Se o grão de trigo morrer, produz muito fruto. **11. SÁBADO:** Hab 1,12 – 2,4 = Vou espreitar o que me diz o Senhor. Sl 9A. Mt 17,14-20 = Cura do menino epilético.

Liturgia da Palavra

ASSIMILAR A PALAVRA DE DEUS

19º domingo do Tempo Comum

12 de agosto

1ª leitura: 1Rs 19,4-8

Elias refeito e fortalecido com o pão de Deus.

Elias era um profeta enviado por Deus para trazer o povo israelita de volta para a verdadeira fé, mas encontrava forte oposição do rei Acab, que o procurava ganhar com falsos elogios, e da rainha Jezabel, que o queria eliminar.

Isolado, só restava ao profeta fugir. Enfrentando os perigos do deserto, Elias vai em busca da montanha de Deus, Horeb, onde Moisés havia recebido os Dez Mandamentos.

O deserto que Elias devia atravessar reflete a caminhada da nossa vida. Há ocasiões tão difíceis de nossa existência que não sabemos quais atitudes tomar. Infelizmente, às vezes optamos por nos afastar de Deus e seguir a senda do crime, da violência, quando a solução era comer o Pão da Vida.

Salmo 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9:

“Provai e vede como o Senhor é bom”.

2ª leitura: Ef 4,30 – 5,2

Exercício das virtudes; caridade.

A comunidade de Éfeso passava por sérios problemas de desentendimento. Formavam-se grupos de cristãos vindos do paganismo contra os que tinham vindo do judaísmo. A maledicência

campeava na comunidade e, como violência atrai violência, as consequências eram alarmantes.

São Paulo lhes escreve, advertindo-os que levem uma vida digna da vocação à qual tinham sido chamados, com toda a humildade e amabilidade, suportando-se mutuamente com caridade (Efésios 4,1-2).

Suplica-lhes que nenhuma palavra má lhes saia da boca, mas só a que seja útil para a edificação, e benfazeja aos que os ouvem. O comportamento deles deveria ser misericórdia, afável, e, sobretudo, inspirado em sentimentos de misericórdia.

Aclamação ao Evangelho

(João 6,51)

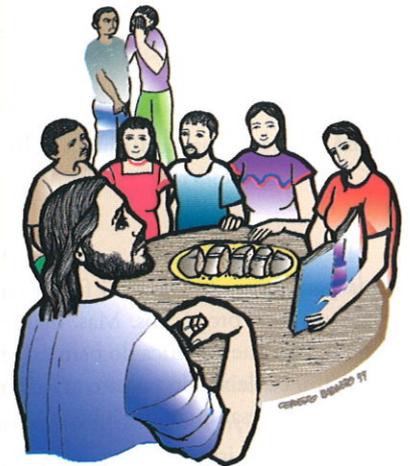
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu sou o pão vivo, descido do céu, quem deste pão come, sempre, há de viver. Eu sou o pão vivo, descido do céu, Amém, Aleluia, Aleluia!

Evangelho - Jo 6,41-51

Eu sou o pão que desceu do céu – disse Jesus.

Jesus não está falando ainda da Eucaristia. Fala da sua mensagem que deve ser lida, assimilada, como o alimento que, depois de digerido, passa a fazer parte de nosso ser.

De que maneira isso se faz? Lendo e acolhendo sua Palavra, que é o Pão que dá vida. É necessário, porém, fazê-lo



corretamente, pois há quem acredite que Deus mora lá nas alturas, nos abandonando nas mãos dos demônios; há quem julgue que Deus reage aos nossos erros à maneira humana, nos castigando com doenças, catástrofes e mortes; há ainda quem se lembra de Deus, mas só na hora dos apertos da vida. Para alcançar o que deseja, faz promessas, novenas... Depois se esquece dele. O Deus em quem acreditamos é Jesus de Nazaré, o filho do carpinteiro, através do qual recebemos a revelação de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando acontecem transtornos em minha vida, volto-me contra Deus como se ele fosse o culpado ou procuro a solução que o Espírito de Deus me inspira? Reajo com respeito, compreensão aos que pensam, rezam e cantam diferente de mim? Para mim, ter fé em Jesus significa seguir sua doutrina de amor?

LEITURAS DA 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Ez 1,2-5.24-28c = Visão do carro divino – a glória de Deus. Sl 148. Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto. **14. TERÇA:** Ez 2,8 – 3,4 = Missão amarga do profeta. Sl 118. Mt 18,1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **15. QUARTA:** Ez 9,1-7; 10,18-22 = A glória de Deus vai abandonar o templo. Sl 112. Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **16. QUINTA:** Ez 12,1-12 = Bagagem do imigrante, símbolo da deportação que virá. Sl 77. Mt 18,21 – 19,1 = Parábola do servo cruel. **17. SEXTA:** Ez 16,1-15.60.63 = A esposa infiel. Cânt.: Is 12,2-6. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **18. SÁBADO:** Ez 18,1-10.13b.30-32 = Responsabilidade: cada um responderá por si. Sl 50. Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.

MARIA, NOSSA COMPANHEIRA DE JORNADA

Assunção de Nossa Senhora

19 de agosto

1ª leitura – Ap 11,19a;
12,1.3-6a.10ab**Abriu-se o Templo de Deus e apareceu a arca do seu testamento.**

Este texto foi escrito num momento de muita tristeza para as primeiras comunidades de cristãos da Ásia Menor. Os imperadores romanos mandavam prender quem se negasse a os adorar. A maioria dos cristãos preferia ir para as masmorras e até morrer a prestar culto a um homem, em vez de a Deus. Os familiares dos mártires se perguntavam se o mal venceria a Igreja e a faria desaparecer. O autor do Apocalipse, com linguagem velada, responde que não.

A “mulher” é a Igreja, o “dragão” significa o mal e o “menino”, evidentemente, é Cristo. Todas as passagens das Sagradas Escrituras referentes ao povo fiel a Deus podem ser aplicadas à nossa Mãe, Maria Santíssima. Eis porque essa é apresentada à nossa reflexão nesta solenidade da Assunção de Nossa Senhora.

Sl 44(45),10bc.11.12ab.16

Posta-se à vossa direita a rainha, ornada do ouro de Ofir.

2ª leitura – 1Cor 15,20-27a

Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram!

Após a ressurreição de Jesus, Maria Santíssima permaneceu junto aos discípulos de seu Filho, fazendo parte da Igreja

nascente. No Livro dos Atos dos Apóstolos pode-se ler que os apóstolos e Maria, Mãe de Jesus, permaneciam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres que haviam seguido Jesus (Atos 1,14).

Maria fez questão de ficar perto deles. Percorreu caminhos, às vezes obscuro para ela, pois nem sempre entendia o que se passava com seu Filho, mas permanecia fiel à sua fé.

Ela nos deu Jesus, por quem nos veio a ressurreição dos mortos e pelo qual todos nós revivemos (vv. 21-22). Agora, ela é companheira de jornada, acompanhando-nos nos momentos difíceis de tentação e na luta constante contra o “dragão” do mal.

Aclamação ao Evangelho

(Lucas 11,28)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Felizes aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Lc 1,39-56

“Bem-aventurada és tu que creste”.

Maria é bem-aventurada porque confiou na Palavra de Deus. A fé verdadeira não necessita de demonstrações, mas se baseia na escuta da Palavra e se concretiza pela adesão incondicional a ela.

No final do Evangelho de São João, encontramos afirmação semelhante quando, diante da dúvida de São Tomé, Jesus lhe diz: “Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (João 20,29).



Muitas vezes somos chamados de tolos e idealistas porque colocamos em prática os mandamentos do Senhor, construindo a paz ao nosso redor, aderindo à não-violência, oferecendo a outra face, gastando a vida no amor, gratuitamente. Na hora da provação, somos tentados a pensar que não “merecemos” a dor, porque trabalhamos na seara do Senhor. Maria nos ensina que vale a pena confiar nas palavras de seu Filho em todas as horas e a nunca desanimar.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Não obstante todo o assustador poderio do mal, acredito que o “dragão” já foi vencido pelo poder de Cristo? Aceito fazer “amadurecer” as sementes de vida, praticando com dedicação meu trabalho, por mais humilde que seja? A minha presença em casa, no trabalho, nas conduções, provoca sempre alegria e esperança?

LEITURAS DA 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Ez 24,15-24 = Morte da esposa; não deplorar a ruína de Jerusalém. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me! **21. TERÇA:** Ez 28,1-10 = Elegia ao rei de Tiro (lamentação). Cânt.: Dt 32,26-36ab. Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **22. QUARTA:** Nossa Senhora Rainha. Is 9,1-6 = O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sl 112. Lc 1,26-38 = O nome da virgem era Maria. **23. QUINTA:** S. Rosa de Lima. 2Cor 10,17 – 11,2 = Eu vos apresentei a Cristo como virgem pura. Sl 148. Mt 13,44-46 = O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. **24. SEXTA:** S. Bartolomeu, ap. Ap 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl. 144. Jo 1,45-51 = “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”. **25. SÁBADO:** Ez 43,1-7a = A glória de Deus enche novamente o templo. Sl 84. Mt 23,1-12: Ouvir, mas não imitar os fariseus.

Liturgia da Palavra

“SENHOR, A QUEM IREMOS NÓS?”

21º domingo do Tempo Comum

26 de agosto

1ª leitura – Josué 24,1-2a.15-17.18b Fidelidade das tribos ao Deus único.

Ao lermos partes do discurso de Josué consultando os israelitas sobre se queriam seguir os falsos deuses ou Javé, comove-nos que todos tenham afirmado que queriam Javé.

Porém, após contato com povos vizinhos, conheceram outros deuses, e pela história, sabemos que começaram a duvidar de Deus.

Nós também, quando nos preparamos para receber o Batismo, prometemos renunciar ao demônio e nunca nos passou pela cabeça pensar diferente.

Mas a vida de amor não é fácil: exige doação, domínio das próprias paixões, tomar a cruz de cada dia e às vezes, achamos melhor seguir outros credos que não sejam tão exigentes.

Josué, antes de ouvir a resposta do povo israelita, já adianta que ele e sua família seguiriam Javé. Nós também damos aos nossos irmãos de fé o mesmo exemplo de decisão na escolha do caminho do bem com Deus?

Sl 33(34),2-3.16-17.18-19.20-21.22-23;

Provai e vede como o Senhor é bom!

2ª leitura: Ef 5,21-32

Ministério de Jesus Cristo, esposo de sua Igreja.

Para exemplificar como se deverá levar à prática a decisão de seguir a Cris-

to, a liturgia nos apresenta o exemplo do amor na vida dos casados.

Para um casal ser feliz, há necessidade de renúncia, pois cada um tem sua vontade e seus planos. Se um esposo quiser impor sua vontade ao outro, haverá mal-estar, desgosto e o afeto começa a diminuir.

O amor se manifesta no serviço recíproco do casal. Cada um deles deverá optar pelo egoísmo ou pelo amor. “Em resumo” – diz o apóstolo – “o que importa é que cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite seu marido” (v.33).

De forma semelhante, é impossível seguir a Deus e a outros deuses como o apego ao dinheiro, o consumo desordenado, o fechamento do coração a quem precisa, a falta de acolhida, etc. Qual é minha escolha?

Aclamação ao Evangelho

(João 6,63c.68c)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ó Senhor, vossas palavras são espírito e vida; as palavras que dizeis, bem que são de eterna vida.

Evangelho: Jo 6,60-69

Adesão dos Doze e de Pedro ao discurso sobre o Pão da Vida.

Seguir Jesus não significa ter certeza de que se obterá alguma graça extraordinária, um bom emprego, a entrada na faculdade, ficar livre de doenças, etc,



mas deve ser uma adesão gratuita, sem expectativa de receber nada em troca. Estar sujeito – como os outros homens e mulheres – ao sofrimento, às tentações, às fraquezas.

Comer sua Carne e beber seu Sangue pressupõe não fazer só o que me agrada, não pensar só em mim mesmo, mas me preocupar com os necessitados, perdoar e pedir perdão.

Será que após saber disso continuo a querer ser seu discípulo? Jesus não retira uma palavra de sua doutrina e sua recomendação ecoa em meus ouvidos: “Quem quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. (Mt 16,24) Por quem me decido?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar, com consciência tranquila, que me decidi por Deus? Minhas ações são prova disso? Quando dou meu tempo para a comunidade, faço-o com a reta intenção de ajudar os outros gratuitamente ou é para obter algum tipo de recompensa?

LEITURAS DA 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: 2Ts 1,1-5.11b-12 = Ação de graças e prece: Deus, vos faça dignos de vossa vocação! Sl 95. Mt 23,13-22 = Acusações contra escribas e fariseus. **28. TERÇA:** 2Ts 2,1-3a. 14-17 = Conservai os ensinamentos que recebestes. Sl 95. Mt 23,23-26 = Pagais o dízimo, mas por dentro, estais imundos. **29. QUARTA:** Martírio de S. João Batista. Jr 1,17-19 = Levanta-te para dizeres tudo quanto te ordenar. Sl 70. Mc 6,17-29 = “Não é permitido ter a mulher de teu irmão. **30. QUINTA:** 1Cor 1,1-9 = Saudação da carta e ação de graças. Sl 144. Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância. **31. SEXTA:** 1Cor 1,17-25 = Sabedoria do mundo e loucura da cruz. Sl 32. Mt 25,1-13 = Parábola das cinco virgens prudentes e das cinco imprudentes. **1º DE SETEMBRO. SÁBADO:** 1Cor 1,26-31 = O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu. Sl 32. Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.

LANÇAMENTOS

EXPO
Católica
de 5 a 8 de Julho



www.camisetasagape.com.br



A consócia Renata Mancini (em pé, segunda da direita para a esquerda) junto aos missionários vicentinos na Bolívia

DA ORAÇÃO À AÇÃO

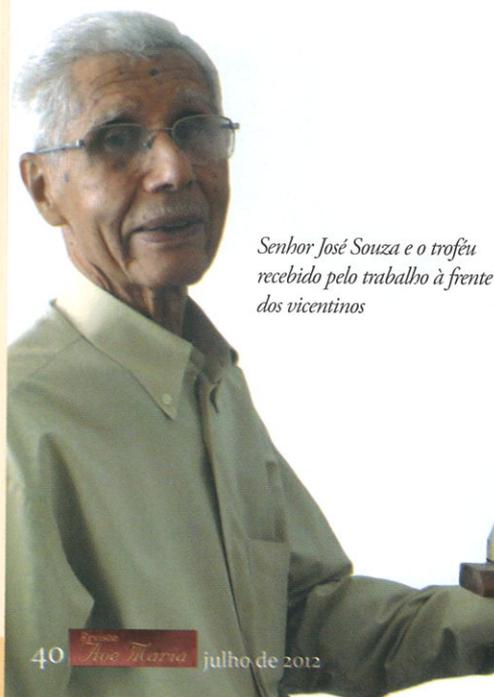
Conferências vicentinas levam o espírito e a obra cristã para o dia a dia de pessoas em condições de vulnerabilidade

Por Carla Maria Carreiro

Recém-chegado da cidade de Caetité, na Bahia, em 1946, José Carlos de Souza trabalhava como aprendiz de alfaiate em São Miguel Paulista, extremo leste da cidade de São Paulo, quando passou a reparar nas papeladas que seu empregador levava consigo ao sair da oficina. Curioso, questionou que documentos eram aqueles que Aristides, seu chefe, carregava com tanto zelo. O alfaiate respondeu que eram atas da conferência vicentina, e o convidou a conhecer o trabalho social que exerciam. Desde então, Seu Zé, como hoje é conhecido, participa semanalmente das reuniões da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP).

A história de José traz semelhanças com o trajeto do fundador da SSVP, Antônio Frederico Ozanam (saiba mais no infográfico da página 42). Inspirado pelo mentor mais velho, Emmanuel Bailly, e instigado por um colega, que questionou o valor do cristianismo sem filantropia, Ozanam fundou em 1833 a Conferência da Caridade, com o intuito de reproduzir na prática a obra de Jesus narrada no Evangelho.

Assim como Ozanam, José seguiu os passos de seu patrão e incorporou a missão vicentina ao seu dia a dia: servir Jesus Cristo na pessoa do pobre. Hoje, Seu Zé tem 86 anos, 66 deles dedicados a Sociedade São Vicente de Paulo.



Senhor José Souza e o troféu recebido pelo trabalho à frente dos vicentinos



Moradores do Jardim dos Velinhos em dois momentos: no banho de sol e almoçando no refeitório da instituição

“Todo domingo, saía aquele grupo em direção à comunidade na beira do rio Tietê”, recorda com saudade, fazendo referência às visitas domiciliares na comunidade União de Vila Nova, também conhecida como Jardim Pantanal, por se encontrar em uma zona alagadiça do principal rio da cidade. “Era uma região muito carente. A gente organizou uma campanha para levar assistência espiritual à comunidade, batizar as crianças, e também levar o pão de cada dia, lutar por assistência médica e luz, porque as casas tinham 8, 10 pessoas, mas nem luz elétrica havia”, relembra.

A verdadeira caridade abre os braços e fecha os olhos

(São Vicente de Paulo)

Ganhador do troféu Padre Aleixo Monteiro Mafra, concedido pela Catedral de São Miguel Paulista àqueles considerados pioneiros no exercício da obra cristã na Zona Leste de São Paulo, Seu Zé mantém vivas as lembranças de uma época que nem sempre foi fácil. “Lembro que, para chegar até o centro da cidade, onde haveria assembleia vicentina, era necessário fretar um caminhão,

pois os pontos de ônibus eram raros e muito distantes na nossa região”.

Os tempos mudaram, mas os desafios para os membros da SSVP continuam, seja no Brasil ou fora dele.

Prover o peixe e ensinar a pescar

Em janeiro deste ano, a administradora de empresas Renata Mancini, 35, foi um dos seis vicentinos sul-americanos selecionados para implantar a SSVP em terras bolivianas. Conhecida como *Vinpaz Bolívia*, a missão tinha como intuito difundir o carisma de São Vicente de Paulo pelas maiores cidades do país e formar novas conferências, para que a semente do trabalho vicentino fosse cultivada pelos próprios bolivianos. Consócia desde os 16 anos de idade, Renata conta que a equipe enfrentou alguns problemas – como a dificuldade em respirar devido à altitude – mas saiu do país com sensação de missão cumprida e o saldo de dez novos grupos para prosseguir com o trabalho cristão.

Renata explica que, acima de todo o suporte material, está o com-

Organização

Consideradas as células-base da SSVP, as conferências vicentinas reúnem cerca de 15 membros cada, conhecidos como confrades e consócias, que planejam o atendimento às famílias necessitadas. As reuniões, que acontecem semanalmente, iniciam com uma oração e em seguida prosseguem com a leitura da ata, o relato das atividades, a coleta e as deliberações para a próxima semana.

Antes de implantar uma nova obra, os vicentinos realizam uma sindicância, por meio da qual constata a real situação da pessoa ou comunidade a ser assistida.

Hoje, existem mais de 51 mil conferências vicentinas em 143 países, que reúnem aproximadamente 700 mil membros. O Brasil é considerado o maior país vicentino do mundo, com cerca de 250 mil voluntários.

promisso de levar o Amor e a Palavra de Deus àqueles que necessitam de apoio. “Mas ninguém consegue ouvir o Evangelho se passa fome, se lhe falta dignidade”, esclarece. “Por isso, levamos ajuda material e espiritual aos lares das pessoas mais desfavorecidas. Não importa o tipo de necessidade: é um filho de Deus e vamos ajudar”.

Presidente da Conferência Senhor Bom Jesus, em Maringá (PR), Ricardo Nicoletti complementa o pensamento da colega vicentina: “Não damos somente o peixe; pescamos juntos e ensinamos a técnica da pescaria. Fazemos tudo o que for necessário para a real promoção de nossos assistidos, sem medir esforços”.

Tal assistência inclui, além das visitas domiciliares, formações constantes por meio da ECAFO (Escola de Capacitação Antônio Frederico

Caridade

Ozanam) e também a manutenção financeira e administrativa de diversas instituições, como o Jardim dos Velinhos do ABC, asilo vicentino localizado em São Bernardo (SP).

Não há melhor lugar que o nosso lar

O sorriso franco e o olhar brilhante entregam o amor de Vera Higino pelo trabalho que exerce na Casa São Vicente de Paulo, mais conhecida como Jardim dos Velinhos do ABC. Inaugurado há 55 anos, o asilo abriga atualmente 67 idosos, que recebem seis refeições diárias, programas de acompanhamento médico, social, psicológico e fisioterapêutico, além de uma equipe fixa de enfermagem.

Vera é funcionária do asilo há pouco mais de um ano, mas há tempos trabalha ali como voluntária vicentina. Enquanto nos guia pelos corredores da instituição e cumprimenta os abrigados um a um, a consócia relata histórias divertidas e emocionantes que teve a oportunidade de vivenciar durante os 27 anos dedicados à Sociedade São Vicente de Paulo.

Luiza Francisca, mineira de 105 anos, foi criada em uma vila vicentina, local instalado para abrigar pessoas que não têm condições de manter uma moradia. Hoje, dona Luiza

divide um quarto com mais duas senhoras no Jardim dos Velinhos. Vera diverte-se ao citar as palavras da idosa, referindo-se ao patrono do asilo: “Que Santo Antônio, o quê! São Vicente de Paulo que é bom, ele cuida de mim desde criança até agora”.

Cada rosto que avistamos durante o passeio reacende em Vera uma memória. A coordenadora do asilo lembra que, ao visitar um dos idosos, internado em um hospital da região, ele lhe perguntou quando voltaria para casa. “Casa, para ele, é o Jardim dos Velinhos. Aqui é o lar deles”, conta, emocionada.

O Jardim dos Velinhos chegou a abrigar 104 idosos. Hoje, para cumprir todas as determinações do Coren-SP (Conselho Regional de Enfermagem), que exige um determinado número de auxiliares e enfermeiros conforme a quantidade de asilados, a instituição diminuiu o número de pessoas assistidas. “Até temos espaço físico para atender mais idosos, mas se fizéssemos isso, teríamos que aumentar toda a equipe, e assim não conseguiríamos manter a folha de pagamento”, lamenta Vera, ressaltando que a casa é mantida com os valores arrecadados no bazar vicentino, doações e um convênio com a prefeitura.



Imagens de São Vicente de Paulo e Beato Frederico Ozanam

Unidos e interligados

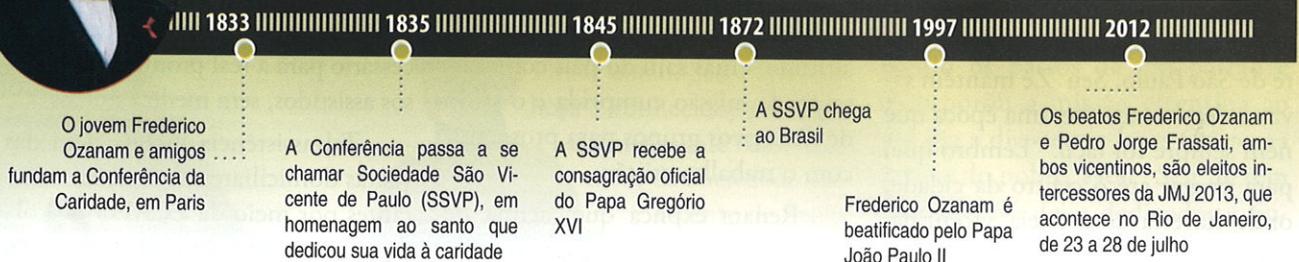
Um dos movimentos católicos que mais atrai jovens em todo o mundo, a Família Vicentina não para de crescer. De acordo com Vitor Gomes, 27, que vive em Cabo Frio (RJ) e conheceu sua esposa por meio da SSVP, “o jovem vicentino quer servir nas mais diversas formas, vivendo realmente o Evangelho e sendo exemplo de que é possível ser jovem e ser santo”.

Para reunir e interagir com a juventude vicentina de diferentes lugares do país, foi criado no Facebook o grupo Vicentin@utas, que



De jovem idealista a intercessor da juventude

Confira um breve histórico da Sociedade São Vicente de Paulo e de seu fundador, Antônio Frederico Ozanam



conta atualmente com cerca de 2500 membros. Ali, diversos ramos da Família Vicentina compartilham ideias, apresentam sugestões de atividades e organizam eventos, como o Encontro Internacional de Jovens Vicentinos, que acontece de 19 a 22 de julho de 2013 em Belo Horizonte (MG), antecedendo a Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

A JMJ, aliás, é motivo de grande expectativa entre os jovens vicentinos, principalmente após a revelação de que dois confrades – os beatos Frederico Ozanam e Pedro Jorge Frassati – foram nomeados in-tercessores do evento.

Vitor, que participou da última Jornada em Madri, na Espanha, considera a JMJ um momento de vivência do amor de Jesus Cristo. “Se Deus quiser, em 2013 estaremos lá

novamente, eu, minha esposa Talita e nosso filho Antônio Vitor que nascerá neste mês, vibrando com a juventude brasileira e do mundo inteiro.” ●

Moradora do Jardim dos Velinhos junto à assistente social



Divulgação / Jardim dos Velinhos

Saiba mais sobre o trabalho dos vicentinos:

Sociedade São Vicente de Paulo Brasil: www.ssvpbrasil.org.br

VinPaz Bolívia: www.misionboliviavinpaz.blogspot.com.br

Encontro da Juventude Vicentina: www.famvin2013.com

Casa São Vicente de Paulo (Jardim dos Velinhos do ABC)

Estrada dos Alvarengas, 999 - São Bernardo (SP)

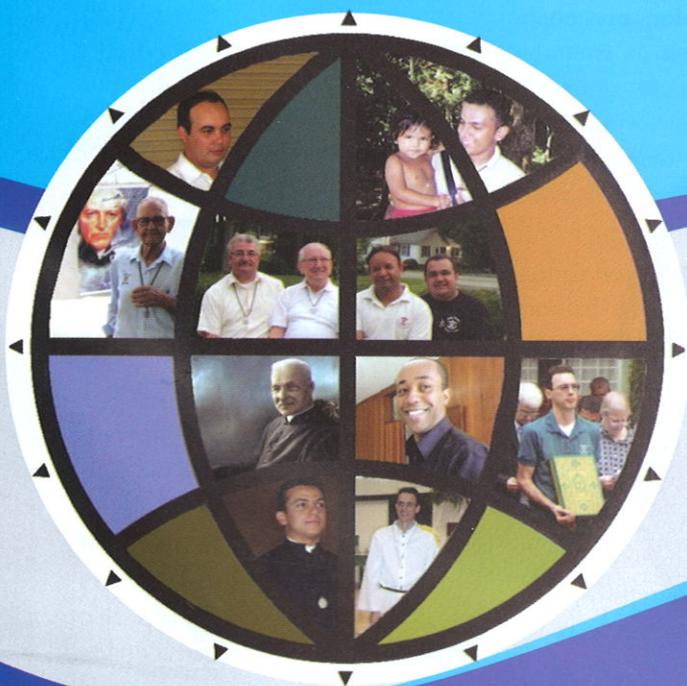
Mais informações: (11) 4109-5099

Colaborou com esta reportagem Rodrigo Recchia

Congregação de Santa Cruz

ANO DO IRMÃO

Vidas Dedicadas a Deus, Amor Dedicado a Todos



Na consagração religiosa, os irmãos doam suas vidas ao Senhor em serviço a todo povo de Deus. Durante o Ano do Irmão, damos graças pelo serviço, compaixão e oração que compartilham com o mundo e uns com os outros em comunidade.

A Congregação de Santa Cruz os convida a nos unirmos nesse ano de ação de graças, celebração e oração.

Centro Vocacional em Campinas – SP
Rua Jorge Miguel Keiralla, 145
Jd. Conceição – Sousas
13105-096 – Campinas – SP
Tel.: (19) 3258-6000

Núcleo Vocacional em São Paulo – SP
Rua Bartolomeu da Ribeira, 126 - Jaguaré
05331-011 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Paudalho - PE
Rua Divino Espírito Santo, 22
Caixa Postal, 53 - Guadalajara
55825-000 – Paudalho – PE
Tel.: (81) 9771-1701

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Comunidade do Noviciado
Caixa Postal, 194
68005-230 – Santarém – PA.
Tel.: (93) 3522-0805

www.congregacaodesantacruz.org.br
www.facebook.com/congregacaosantacruz

INVEJA

Um enfoque bíblico para os dias atuais

Um coração tranquilo é a vida do corpo, enquanto a inveja é a cárie dos ossos (Pr 14:30)

Por Ángela Cabrera, op.

Não é raro encontrar o sentimento da inveja narrado no universo bíblico. Ele está presente nos relatos mais antigos da Bíblia, e permeia até mesmo as relações familiares.

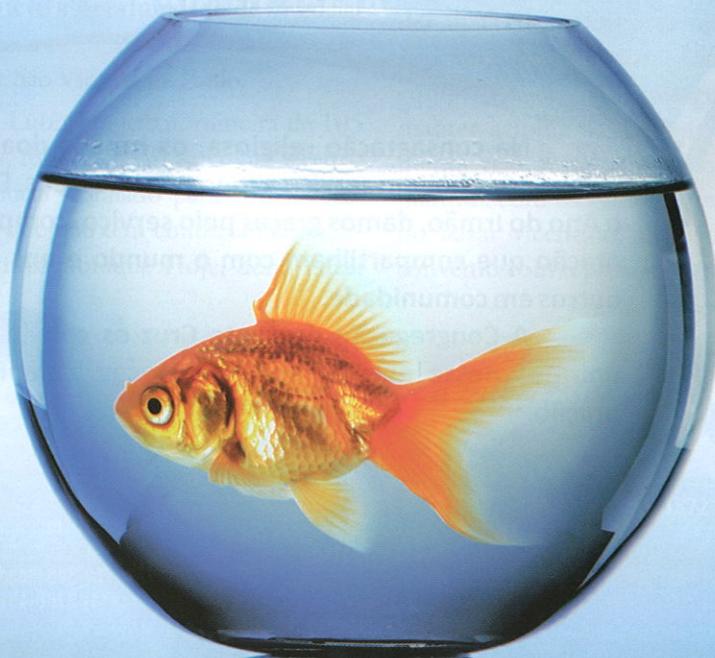
Raquel, estéril, sentiu inveja de sua irmã, Lia, que estava grávida. Diante das reclamações da esposa, Jacó esclarece à Raquel que a realidade lhe escapa entre os dedos. A graça

e os dons são distribuídos de acordo com os critérios de Deus, e nesse âmbito, o ser humano não tem qualquer influência (Gn 30,1-2).

Assim ocorre também com José, filho temporão de Jacó. O carinho do pai para com o filho caçula despertou a ira de seus próprios irmãos, que tramaram sua morte (Gn 37, 18) e o venderam ao Egito (v. 27). Seus parentes próximos não

sabiam, no entanto, que a presença de Deus o acompanhava (At 7,9). Há ainda o caso de Isaac, que possuía rebanhos, ovelhas e diversos servos, e por isso sofreu com a inveja dos filisteus (Gn 26,14).

A palavra de origem hebraica utilizada para definir “inveja” oferece algumas explicações pertinentes. Analisando o Antigo Testamento, *qana'* indica o forte desejo de algo



que está em posse de outra pessoa. Ou seja: o sentimento de inveja surge quando alguém cobiça um objeto ou qualidade da qual carece ou não tem condições de adquirir, e frustrantemente os percebe em outra pessoa. A palavra engloba o sentido de “ser ou estar invejoso”, mas acima de tudo, “despertar e provocar a inveja”.

Ao se referir à inveja no Novo Testamento, o grego utiliza a palavra *phthonos*, que pode ser definida como “ter má vontade”. A inveja não é somente aquilo que se deseja e não se tem, mas supõe também o ressentimento contra a pessoa que conserva aquilo que desejamos. É como se, às vezes, a inveja estivesse acompanhada do ciúme.

A tradição sapiencial aconselha a não invejar ou praticar injustiças a quem parece triunfar (Sl 36,1-7) e recomenda que não se inveje o discurso dos arrogantes nem a propriedade dos ladrões (Sl 72,1-28), tampouco o comportamento dos violentos (Pr 3,31). Os sábios definem a inveja como “a cárie dos ossos”, que se contrapõe ao “coração tranquilo”, sinônimo de vida para o corpo.

Até mesmo Jesus foi invejado por sua solidariedade diante do sofrimento humano, pela atração que exercia nas multidões empobrecidas, pela quantidade de fiéis que o seguiam e por sua relação íntima com Deus, a quem chamava de Pai.

A inveja foi um dos estímulos que motivou os arrogantes a entregarem Jesus a seus executores

(Mt 27,18; Mc 15,10). O evangelista Marcos identifica a inveja como uma emoção forte e carregada de negatividade, que é gestada no interior da pessoa e a desumaniza (Mc 7,22-23). Assim como o Messias, os apóstolos também foram invejados (At 5,17), e os invejosos dificultaram a vida daqueles que pregavam os ensinamentos de Jesus (At 13,45).

Entre os cristãos, deixa-se claro que não podemos estimular o crescimento dessa larva (ICor 3,3), que só pode ser eliminada quando o Amor de Deus irradiar em nosso dia a dia (Tt 3, 3-8).

O sentimento de inveja é uma das armadilhas em que a humanidade caiu, pois nos faz sofrer gratuitamente ao testemunhar o êxito do próximo. Quanto mais se descuida do próprio jardim para observar o jardim alheio, mais o nosso quintal se enche de sujeira.

Cuidar do próprio jardim é descobrir a si mesmo. O conhecimento pessoal cura a inveja, pois existem diversos dons e capacidades que podemos aflorar. Saber que fomos brindados com a graça divina nos torna capazes de doar o que temos e, simultaneamente, nos reveste de humildade para pedir favores àqueles que possuem o que não temos. Assim fomos criados: para suprir a necessidade um do outro e nos solidarizar em meio às controvérsias e alegrias cotidianas. ●



angelacabrera2001@yahoo.es



Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.



Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora

Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Santa Rosa, 157
CEP 24240-220 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2711-4170

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br
mrcosta1955@bol.com.br

A Palavra de Deus expressa **EM ARTE**

Representação da mensagem cristã, o ícone ganha cada vez mais apreciadores em todo o mundo



Por Fábio Davidson

Desde a pintura rupestre, o homem expressa seus medos, seus feitos ou simplesmente sua criatividade por meio da arte. Enquanto a escrita e a leitura estiveram restritas a um pequeno grupo, principalmente antes do desenvolvimento dos meios de impressão, as figuras foram essenciais para a compreensão das Escrituras Sagradas. E, nesse terreno, os ícones religiosos são uma expressão valiosa e importante para a expansão da mensagem cristã.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: ícone da tradição bizantina mais venerado no mundo

Tradução do grego εἰκών (eikón), cujo significado é “imagem”, o ícone difundiu-se a partir de Bizâncio (Constantinopla, hoje Istambul), então capital do Império do Oriente. Engana-se, porém, quem considera o ícone simplesmente uma obra de arte ou um objeto decorativo. De acordo com o Frei José Moacyr Cadenassi, pároco da Igreja Santo Antônio, em Santo André (SP), “o ícone religioso não é um ornamento dos espaços celebrativos e das residências dos cristãos católicos, mas sim um elemento para o aprofundamento e a vivência da fé, que é nutrida pela experiência com a Palavra de Deus: o ícone traduz em formas e cores o tesouro da Escritura”.

Especialista em iconografia e responsável pelo site *Iconografia Brasil*, a professora Marina Sisson acrescenta que “o ícone, ao ser abençoado, reveste-se de um aspecto sagrado e passa a ser um objeto materializado da fé. Ele passa a fazer parte integral da liturgia e da vida devocional dos fiéis.”

Considerado o Evangelho em cores, o ícone é a representação do que Deus prepara para a humanidade: a redenção e a glorificação. Essa forma de arte tem forte caráter simbólico, já que constitui uma síntese da realidade divina e humana da pessoa representada e revela não sua aparência, mas sua verdade espiritual. Na iconografia religiosa, vemos representadas cenas da vida de Jesus Cristo, da Virgem Maria e dos santos venerados pela Igreja.

Frei Sidney Damasio, iconógrafo e pesquisador dessa forma de



Interior da Catedral Ortodoxa de SP, no bairro do Paraíso

arte, sintetiza o poder dos ícones em uma frase: “são janelas abertas para o além”. Para o religioso, que vive atualmente em Roma, “os ícones não nos deixam esquecer que fomos criados para a eternidade, e este é o desejo profundo que move o coração de cada ser humano.”

A Igreja reconhece nas imagens sacras uma forma quase sacramental de presença. Por meio do ícone, somos conduzidos a Deus

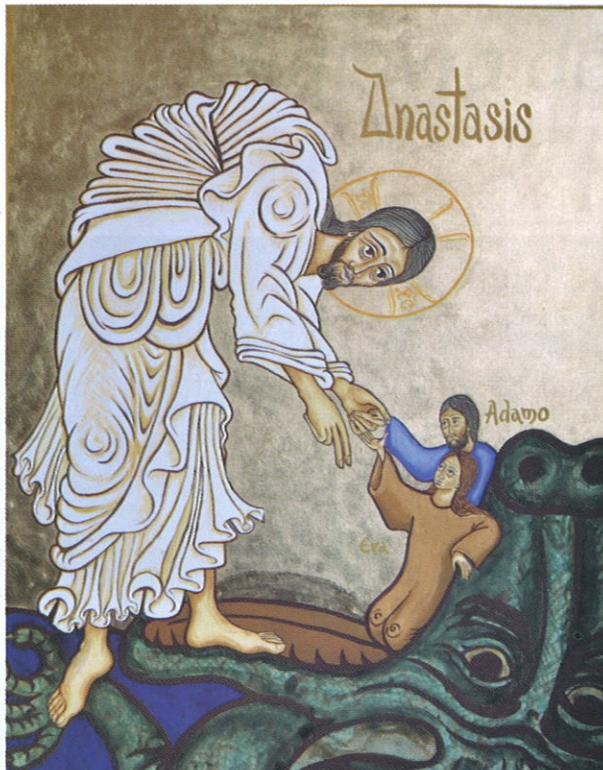
O ícone nas Igrejas Romana e Ortodoxa

Tanto a Igreja Católica Romana quanto a Ortodoxa entendem por ícone a pintura que segue os cânones da Tradição. Na Igreja Ortodoxa, no entanto, os ícones são parte integrante e indispensável da liturgia. Segundo Frei Sidney, “a consciência

de que existe no ícone uma presença sacramental de Cristo, da Virgem ou do Santo representado é muito forte entre os católicos de rito ortodoxo”.

Os ícones mais antigos, no entanto, são anteriores ao Cisma do Oriente, como ficou conhecida a separação definitiva entre as Igrejas Católica Romana e Ortodoxa, em 1054. Ambas as Igrejas reconhecem as definições teológicas elaboradas pelo Concílio de Nicéia (787), anterior à divisão, que definiu o ícone como “um encontro pessoal do fiel, na graça do Espírito, com aquele que ele representa”.

Mas há indícios de que a atual Igreja Romana está em processo de “redescobrir esse patrimônio espiritual e litúrgico”, como define Frei Moacyr. Embora o ícone tenha presença marcante em países onde a Ortodoxia é a religião predominante, como a Grécia, a Rússia e a Ucrânia, ele passou a ser mais valorizado pelos católicos, es-



Descida aos infernos, ícone pintado por Frei Sidney Damasio

pecialmente após a eleição do Papa João Paulo II. Essa redescoberta deve-se ao fato de que “o Papa, em suas devoções particulares, sempre tinha ícones”, como explica a professora Marina.

Da Palavra à imagem

O iconógrafo precisa ter intimidade profunda com a Sagrada Escritura. É necessário conhecer a doutrina da Igreja e a Tradição, pois os ícones estão carregados de significados teológicos, além de ter domínio da linguagem simbólica, para poder utilizá-la de modo correto e eficaz.

Frei Moacyr destaca que o iconógrafo é considerado o transmissor da Palavra de Deus pela forma visual. “Não é chamado de artista ou pintor de arte sacra, como também não se submete à produção em série dos ícones: cada ícone é único em sua expressão luminosa”.

Tudo que envolve o preparo, a escolha do tema ou das cores (veja o box na página 49) tem um significado especial na concepção do ícone. Merece destaque o tratamento da perspectiva, que foge às características habituais das produções artísticas.

Marina Sisson esclarece que, ao contrário do que ocorre na pintura clássica, onde o ponto de fuga está na linha do horizonte, no ícone, o observador é situado no ponto de fuga das linhas. Assim, ele é vislumbrado a partir da perspectiva daquele que reza diante dele. Frei Sidney Damasio reforça o ponto de vista da professora, ao afirmar que o ponto de fuga do ícone é o fiel que contempla a imagem. “Desta forma, fica evidente que aquilo que é representado é uma realidade de outro mundo, do mundo espiritual”, explica.

Símbolos

As representações iconográficas costumam ser acompanhadas por letras gregas. Nas imagens de Cristo, chamadas *Pantokrator* (Onipotente ou Oniregente), pode-se notar a inscrição **ICXC**, que é uma abreviação de **ΙΗΣΟΥΣ ΧΡΙΣΤΟΣ** ou “Jesus Cristo”. Também se encontra a inscrição **ΘΝ**, “aquele que é”, nas auréolas. Já **MP ΘΥ** é a abreviação de “Mãe de Deus”.

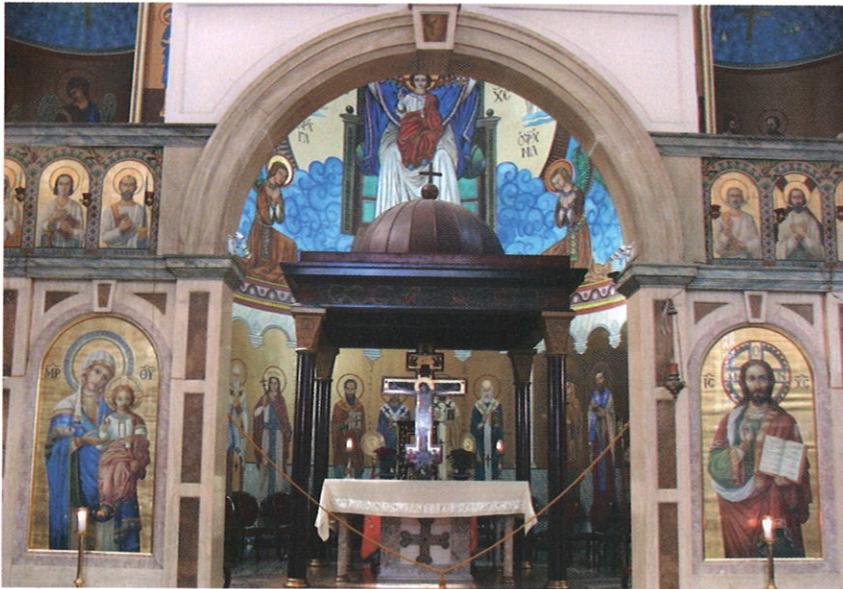
Frei Moacyr ressalta que “a iconografia do Oriente tem a característica das imagens disformes, para dizer que o Mistério não pode ser representado fotograficamente, pois é algo vivido na interioridade, à luz da fé”.

Os ícones estão sendo redescobertos e apreciados. Por isso, estamos falando deles hoje.

(Frei Sidney Damasio)

Os ícones no Brasil

Em 1860, devido às perseguições do Império Otomano contra os cristãos, imigrantes ortodoxos vieram para o Brasil, onde foi fundada a primeira Arquidiocese Ortodoxa do Trono Antioquino na América do Sul. Inaugurada em 1954 e consagrada em 1958, a Catedral Ortodoxa, no bairro do Paraíso, em São Paulo, é um dos locais mais interessantes e ricos para se admirar a arte do ícone. As abóbadas centrais e os mezaninos laterais da Catedral foram pintados por Joseph Trabulsi, na década de 1950, com técnica de afresco. Já as



Igreja Nossa Senhora do Paraíso, na cidade de São Paulo (SP)

paredes laterais e a cúpula do altar foram iconografados por Hannán Houli, entre os anos de 2000 e 2003.

Próxima à Catedral Ortodoxa está a Catedral de Nossa Senhora do

Paraíso, também reconhecida por seu belo conjunto iconográfico. De rito greco-melquita, a Eparquia de Nossa Senhora do Paraíso está em comunhão com a Igreja Católica Romana. ●

Cores

As cores têm um papel fundamental na iconografia, com a função de atribuir um simbolismo à imagem representada. Assim, o iconógrafo tem uma liberdade limitada na escolha das cores, devendo ser fiel aos cânones estabelecidos e à Tradição.



Branco: É a cor da luz divina, da santidade e da simplicidade. O branco é cor da glória e da potência do divino, mas também da destruição do mundo terrestre.



Vermelho: Simboliza a realidade celeste, a Ressurreição e a segunda vinda de Cristo. Também indica o Espírito Santo intenso como Amor, como Fogo que purifica.



Púrpura: A cor das mais altas dignidades, é a cor do manto da *Theotokos*. Na iconografia, raramente se usa a tonalidade púrpura pura, mas uma cor que se aproxima do vermelho.



Azul: Símbolo do caminho na fé. Representa o infinito do céu, símbolo de outro mundo eterno.



Verde: No Cristianismo, é o símbolo da regeneração da consciência. É a cor dos profetas e símbolo da juventude, do crescimento, da fertilidade e da esperança.



Preto: Símbolo da luta contra o mal. Não é usado puro na iconografia, sempre misturado com algum outro pigmento.



Violeta: Mistura de azul e vermelho, é o símbolo do luto.



Marrom: Encontra-se em tudo que é terreno. Também é a cor símbolo da humildade.

Serviço: Ateliê de Iconografia Theotokos Pantanassa: www.iconografiabrasil.com



Jovem...



**Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?**

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia
05011-040 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234
E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro
SGAS, 615 – Bloco G
70200-750 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2105-6800
E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 – Curitiba – PR
Tel.: (41) 3112-1400
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Cotas raciais legitimam o direito à **IGUALDADE**

*Ações afirmativas abrem as portas de universidades
públicas e privadas para negros e pobres*

Por Isabel Ferrazoli



No dia 26 de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que as cotas raciais nas universidades são constitucionais. A Corte considerou, por unanimidade, que as políticas afirmativas não violam o princípio da igualdade e não institucionalizam a discriminação racial, dois dos pontos mais polêmicos, largamente utilizados pelos que discordam do sistema de cotas nas universidades.

Com a decisão do STF, o senado deve aprovar o Projeto de Lei nº 180, de iniciativa da deputada Nice Lobão (PSD-MA), que tramita na Câmara desde 2008.

Em seu artigo 1º, a lei estabelece que as instituições federais de educação superior, assim como as vinculadas ao MEC, reservarão 50% de suas vagas para estudantes oriundos de escolas públicas. Meta-de desse percentual, para estudantes de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio; o restante para pessoas autodeclaradas negras, pardas e indígenas, à proporção da população que vive no estado, de acordo com os números do censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A discussão inclui também vagas para pessoas com deficiência física e filhos de policiais civis, militares, bombeiros, inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos em razão do serviço.

Para o frei David Santos, diretor executivo da ONG Educafro

(Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), a decisão do STF foi revolucionária, até mesmo para os negros. A expectativa, segundo o frei, era de que a votação seria ganha por 8 votos a 2. “Antes da votação, despachamos com cada ministro e tínhamos a precisão do voto de cada um deles. Dois eram contra e já tinham nos dito isso, mas na hora da votação decidiram votar a nosso favor, e o que é melhor: votaram pela cotas sem impor condicionante algum”, explica.

Por unanimidade, o STF considerou que as ações afirmativas não violam o princípio da igualdade

Resultado do trabalho de vários grupos e instituições que lutam pela igualdade e inclusão dos negros na sociedade, a unanimidade dos votos no STF tem um forte valor simbólico, pois revela que a opinião pú-

blica legitimou suas reivindicações. Segundo o frei, essa decisão irá gerar três efeitos imediatos: a votação da lei de cotas no Senado, a renovação automática do sistema de cotas nas universidades que já o adotam e sua adoção por parte daquelas que ainda não o haviam implementado.

“Até agora, o Senado havia sido omissivo, porém, após a decisão no STF, será obrigado a votar a lei de cotas”, afirma o frei, lembrando que o sistema de cotas não beneficia apenas a população negra: “Agora todas as universidades terão de ter cota para indígenas, negros, pessoas com deficiência física e filhos de policiais mortos em combate”.

Ação afirmativa

Originário do direito americano, o termo “ação afirmativa” caracteriza-se pela aplicação do princípio da igualdade jurídica, por meio de medidas ou políticas públicas que assegurem a igualdade de



oportunidades a segmentos sociais em posições desfavoráveis (mulheres, negros, deficientes físicos e populações indígenas), para corrigir as desvantagens e discriminações vividas. A ideia seria “neutralizar” os efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física.

Para frei David, ações afirmativas existem no Brasil há muitos anos, porém poucos se dão conta do que elas realmente representam. “Quando Getúlio Vargas cria direitos trabalhistas, ele cria uma ação afirmativa. Mais adiante, a criação de benefícios como vale-refeição e vale-transporte são também ações afirmativas, ou seja, o reconhecimento de injustiças perpetuadas pelo sistema sociopolítico brasileiro”, opina o religioso. Para ele, é preciso ser revisto todo o conceito do ensino no Brasil, desde os conteúdos do ensino fundamental e médio ao método de seleção dos vestibulares.

“As universidades públicas demandam alto investimento público, mas quem é que está lá dentro? Quem é que consegue passar nos vestibulares? O pobre não tem acesso, porque o método de seleção é injusto, de-

sonesto e irresponsável. O vestibular no Brasil é um dos instrumentos mais corruptos e desonestos. O grande fruto que nós vamos colher no futuro como consequência das ações afirmativas, chama-se desmoralização do sistema vestibular”, explica frei David.

Verdades e mitos

Uma das polêmicas que envolve a questão das cotas diz respeito à qualidade do ensino. Críticos desse sistema afirmam que a entrada de alunos por meio de cotas raciais ou sociais poderia provocar queda da qualidade do ensino, uma vez que o negro ou o pobre que veio da escola pública não teria bagagem suficiente para acompanhar os colegas, já que suas notas no vestibular são mais baixas.

Na opinião do religioso, as ações afirmativas estão desmascarando duas vergonhas nacionais: o vestibular e a inutilidade de grande parte do conteúdo do ensino médio.

Uma pesquisa coordenada pelo Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (Gema), com instituições de ensino superior que já adotam as ações afir-

mativas há alguns anos derruba o argumento de que, quem entra pelo sistema de cotas, não consegue acompanhar o estudo (veja o box na página 53).

A nota no vestibular do aluno que entra por meio de cota é, em média, 40% inferior à do aluno de classe média que vem de escolas particulares. Porém, quando esse aluno sai da faculdade, suas notas são superiores à média dos colegas.

Para frei David, o aluno pobre que fez um ensino fundamental e médio de péssima qualidade, mas, na faculdade, divide o acesso à mesma biblioteca, ao mesmo laboratório e aos mesmos professores, consegue tirar nota igual ou superior aos dos colegas que não entraram por cotas: “Esse aluno se superou.

E, para nossa alegria, nos quatro cantos do Brasil, onde instituições de ensino já fizeram o cálculo de notas, o cotista está tendo nota superior ao da média. Queremos cotas para entrar na universidade, não para sair dela”. ●

“Queremos cotas para entrar na universidade, não para sair dela”

Frei David Santos, da ONG Educafro

Frei David com a imagem de São Benedito, o santo negro mais popular do Brasil



Consciência da diversidade

De acordo com pesquisa realizada pelo Gemaa, 71,4% das universidades públicas (federais e estaduais) possuem ações afirmativas, sendo que, em 77% dos casos, a adoção das cotas foi resolução do próprio conselho universitário.

O mesmo estudo revela ainda que, na UERJ, 48,9% dos alunos cotistas foram aprovados em todas as matérias após um ano, contra 47% dos alunos que ingressaram pelo método tradicional.



Universidades Públicas Federais e Estaduais*

Regiões	Com ação afirmativa (AA)	Total de universidades na região	Percentual de universidades com AA
Norte	5	12	41,7%
Nordeste	22	28	78,6%
Centro-oeste	7	8	87,5%
Sudeste	23	26	88,5%
Sul	13	24	54,2%
Total	70	98	71,4%

*Gemaa (Grupo de Estudos Multidisciplinar de Ação Afirmativa - UERJ)

O abismo no entanto, ainda é grande. Segundo pesquisa do IBGE, a diferença entre brancos e negros com ensino superior concluído aumentou nos últimos doze anos.

População com ensino superior concluído no Brasil*:

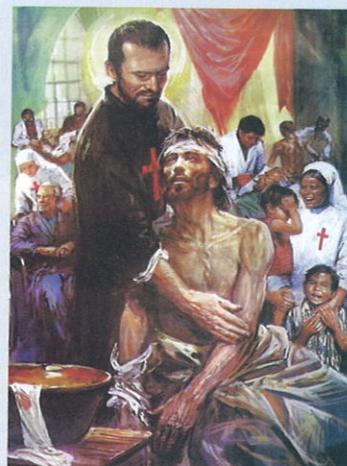
Em 1997:		Em 2009:	
Branco	9,6%	Branco	15%
Negro	2,2%	Negro	5%
Diferença	7,4%	Diferença	10%

*IBGE - Síntese de Indicadores Sociais de 2010 (SIS)



isabel.editorial@avemaria.com.br

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasil@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



Um resgate da **VERDADE**

*Instaurada pela Presidência da República,
a Comissão da Verdade irá apurar violações aos
direitos humanos entre os anos de 1946 a 1988*

Por Antônio Mesquita Galvão

No século VI a.C., o legislador ateniense Sólon uniu os juízos “verdade” e “liberdade” ao afirmar que, quem não conhece a verdade, jamais poderá se considerar integralmente livre.

No julgamento de Jesus (João 18, 37-38), ao ouvir que ele viera para “dar testemunho da verdade”, Pilatos perguntou: “O que é a verdade?”. Fez a pergunta e virou as costas, desinteressado em escutar a resposta.

Tal atitude evidencia a existência de uma “privatização da verdade”, por meio da qual cada um cuida da sua visão de mundo e não se interessa pela verdade dos outros. Segundo o filósofo Sêneca, é preciso dizer a verdade apenas a quem está disposto a ouvi-la. Jesus se revela à humanidade como Caminho, Vida e Verdade.

Desde maio, por iniciativa da presidente Dilma Rousseff, foi instaurada no Brasil a Comissão da Ver-

dade, que traz à tona uma chance de se conhecer a história, vencendo o silêncio e o medo.

É fundamental que todos recordem que o Brasil viveu uma das fases mais obscuras de sua história com a ditadura militar, que se instalou no país depois do golpe de 1964. Foram tempos de exceção, que reduziram o Brasil a um país divorciado dos processos democráticos e do respeito ao direito das pessoas. Embora os mili-

tares falassem em democracia, nosso país ficou 21 anos sem eleger presidente, governadores e prefeitos de diversos municípios.

Quem divergisse da ditadura era, conforme o grau de seu "crime", perseguido, demitido, preso, torturado e até morto. Lembro-me do caso de um conhecido meu, que foi preso por algumas horas e ameaçado de demissão do órgão público onde trabalhava, por haver, numa brincadeira, chamado Castelo Branco, ditador de 1964 a 1967, de "sem pescoço". Há inúmeros relatos de militares que invadiam casas ou ambientes de trabalho e arrancavam suspeitos sob violência, que apanhavam até contar o que não fizeram.

Assim como há quem negue o holocausto judeu, no Brasil, existe quem negue cinicamente a existência de torturas. Hoje, ainda há muitos carrascos impunes, albergados por uma injusta Lei da Anistia, posando

de democratas e tentando negar as evidências da história.

O fato é que o golpe militar de 1964 foi uma violação à democracia, uma vez que João Goulart, o presidente em exercício, havia sido constitucionalmente eleito. Com singular desfaçatez, os militares criaram uma hilária divisa: "A revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil".

A instauração da Comissão da Verdade tem como objetivo apontar nominalmente os algozes e, em seguida, tentar localizar os corpos de muitas vítimas, cujo paradeiro permanece desconhecido até hoje. Deveria ser revista, também, a Lei da Anistia, referendada pelo STF em 2010, uma vez que nenhum torturador sentou no banco dos réus. Por fim, é necessário criar uma memória, para que tais fatos não mais se repitam.

A Comissão da Verdade tem como missão jogar luz sobre esse pe-



ríodo sombrio da nossa história, para que crimes como o "suicídio" de Vladimir Herzog num quartel em São Paulo, o desaparecimento das vítimas da chacina do Araguaia e de tantos outros anônimos, cujas famílias choraram sem poder sepultar seus corpos, não voltem a se repetir jamais.

Nos dizeres da presidente, "A palavra 'verdade' não abriga ressentimento, ódio nem tampouco perdão". Se conhecermos a verdade, ela libertará a todos nós! ●

Antônio Mesquita Galvão é filósofo, escritor e doutor em Teologia Moral.

BEATEK

Relógios de Igreja

- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores



Sino Eletrônico

O BEATEK TOK SINO reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre



BEATEK **TOK SINO**



www.beatek.com.br

51 3338.4606



A teia das AMIZADES

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Vivemos todos interligados. Temos, cada vez mais, consciência dessa mútua conexão a partir do crescimento e difusão das redes sociais. O mundo, antes tão distante, parece ao alcance de nossos dedos, de nosso teclado.

Em termos de comunicação existem ganhos, pois o fato de podermos nos expressar livremente gera uma enorme sensação de liberdade. A capacidade de iniciar um diálogo com pessoas tão distantes é algo maravilhoso. Mas há perigos novos!

Amizades verdadeiras requerem tempo, paciência, cumplicidade. Amizades virtuais podem ser instantâneas apenas. Há olhares, sorrisos e reações que só se percebem no contato físico mais próximo. Na maioria das vezes, eles falam mais alto do que

qualquer frase de efeito gerada num “ctrl c + ctrl v”.

Amizade real difere da virtual porque nem sempre estamos no controle. É preciso saber perder e ganhar e não apenas bloquear aquele que nos desagrada. Por meio do contato pessoal, há um crescimento em termos de maturidade afetiva, uma vez que aquilo que nos é diferente nos obriga a um processo constante de avaliação dos nossos valores e escolhas. Aprendemos que ganhar é também perder. Nas relações virtuais, se não cuidarmos, estacionamos afetivamente ou nos infantilizamos numa autossuficiência desmedida.

Não quero demonstrar pessimismo com as amizades virtuais. Eu mesmo as cultivo e valorizo. Conheci pessoas maravilhosas nas redes sociais. No entanto, há comu-

nicações de afeto, estima e carinho que só podem ser demonstradas no “tu-a-tu”. O mundo virtual pode ser um trampolim para isso, mas não esgota tal necessidade. Para sermos sempre mais humanos, crescermos como gente, necessitamos de contato, olhar, afago, sorriso real.

Em alguns grupos de catequese e pastorais, costuma-se aplicar uma atividade interessante chamada “Teia da Amizade”, que de certa maneira reproduz a dinâmica das redes sociais *online*.

O objetivo dessa dinâmica é promover o conhecimento mútuo e verdadeiro entre pessoas que se conhecem pouco e estreitar a amizade entre aqueles que já são colegas. Nesse caso, trocar o *mouse* por um novelo de lã pode ser interessante e bastante divertido! ●

CONSTRUA SUA TEIA!

Material

Um novelo de fio ou lã

Como organizar

1. Disponha os participantes em círculo. Organize um grupo de no máximo 20 pessoas.
2. Tome nas mãos um novelo de cordão ou lã. Em seguida, prenda a ponta do novelo em um dos dedos de sua mão.
3. Peça para as pessoas prestarem atenção na apresentação que fará de si mesmo. Logo após a breve apresentação, jogue o novelo para uma das pessoas à sua frente. Esta pessoa apanha o novelo e, após enrolar a linha em um dos dedos, contará o que lembra sobre a pessoa que terminou de se apresentar e que lhe atirou o novelo.
4. Após falar sobre o colega, essa segunda pessoa irá se apresentar também.
5. A dinâmica deve seguir desse modo, com cada participante falando sobre o colega que lhe jogou o novelo e sobre si mesmo, até que todos do grupo se apresentem e se conheçam.
6. Como cada um atirou o novelo adiante, no final haverá no interior do círculo uma verdadeira teia de fios que os une uns aos outros!
7. Se o grupo já se conhece, inverta a dinâmica da atividade: peça para que cada participante fale da pessoa para quem vai jogar o novelo, sem dizer o nome, dando apenas características e dizendo como percebe essa pessoa. Assim, a atividade transforma-se num momento de reflexão: como o outro me percebe? O que ele vê é o que sou de fato? Que impressões tenho deixado? O que posso aprimorar em minha personalidade?



Comentários

Peça para que as pessoas digam o que observaram, o que sentem, o que significa a teia e o que aconteceria se um deles soltasse seu fio. Faça um paralelo entre as teias construídas virtualmente e as teias da vida real.

Mensagem

Todos somos importantes na imensa teia que é a vida; ninguém pode ocupar o lugar do outro.

Pe. Sérgio Jeremias de Souza é escritor da Editora Ave-Maria e administrador diocesano de Tubarão (SC)



Saiba mais:

Como Fazer Dinâmicas Para Catequese, Homilias, Encontros E Pastoris e Dinâmicas e Histórias - Treinando lideranças, ambos publicados pela Editora Ave-Maria.

A velhinha e o **PITBULL**

Uma crônica sobre capacidade, aptidão e superação

Por Pe. Agnaldo José

O sol já havia se escondido. Poucas pessoas continuavam seus exercícios físicos no bosque municipal. Parei para tomar água rapidamente, pois não queria que a escuridão me abraçasse.

De repente, um susto. Levantei a cabeça e vi, bem perto de mim, uma velhinha segurando um pitbull numa coleira.

O cachorro fixou seu olhar em mim e eu nele. Ele mexeu as orelhas e eu continuei imóvel, como as árvores do bosque. Que fazer? Reparei na velhinha, seus braços frágeis, suas mãos cansadas de tantas lutas durante a vida, passeando com seu animal de estimação. Num relance, imaginei aquele cachorro me atacando.

Rezei. Supliquei a ajuda de

São Miguel Arcanjo, enquanto a mulher pedia para o pitbull ficar quieto. “Ele não morde, moço!”, disse-me. “Está acostumado a vir aqui neste horário. Nunca atacou ninguém, é manso”.

O animal puxava a velhinha. Ela tentava mantê-lo perto de si, mas o cachorro a arrastava. Fui me afastando devagar, tentando manter a calma, até que me vi longe



Ilustração: Rui Joazeiro

daquela situação. Minutos depois, entrei no carro são e salvo. Há tempos não sentia tanto medo!

A velhinha e o pitbull me fizeram pensar no que disse Jesus: "Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la?" (Lc 14,28). Na vida, é necessário saber se temos condições de praticar determinadas atividades. Se não tiver preparação, é melhor deixar para outro. Se o pitbull quisesse me atacar, a velhinha jamais teria forças para segurá-lo. Ela seria arrastada pelo animal.

Quantos casais recebem o sacramento do matrimônio sem a mínima preparação ou maturidade? Não se conhecem o suficiente para uma missão tão nobre e ár-

dua. Não cultivam uma amizade com Jesus. Não suportam o mínimo do sofrimento.

Quantas pessoas assumem a liderança numa pastoral paroquial sem capacitação? Acham que são mais importantes que o padre, o bispo, o papa, os outros!

Ao ser chamado para realizar alguma tarefa, é fundamental calcular se existem condições ou mesmo vocação para ela. Imagine um jovem que deseja ser médico, mas tem medo de sangue. Que sonha ser aviador, mas tem medo de altura. Desejar ser um sacerdote e não consegue falar em público.

É claro que essas dificuldades podem ser superadas, mas exigem esforço, acompanhamento, coragem para superar os próprios limites e fé em Deus, que é mais forte que as nossas fraquezas.

Assim aconteceu com o profeta Jeremias: "Naqueles dias, foi-me dirigida nestes termos a Palavra do Senhor: 'Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações'. E eu respondi: 'Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança'." Replicou porém o Senhor: "Não digas 'Sou apenas uma criança', porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar. Não deverás temê-los, porque estarei contigo para livrar-te" (Jr 1,4-8).

Seja humilde como Jeremias e não imite a velhinha do pitbull. Assuma suas atividades com prudência e de acordo com o que é capaz. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br

VITRAL ARTE

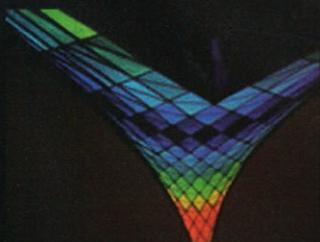
22 ANOS

(11) **4655-2721**

www.vitralarte.com.br

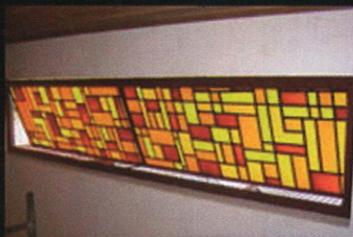


Vitrais Religiosos
|| 4655-2721



Vitrais Comerciais

|| 4655-2721



Vitrais Residenciais



PABX: (11) 4655-2721 - Rua José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá - SP - CEP 07400-000

"Toda a beleza e harmonia do artesanato em vitrais inquebráveis ao seu alcance"

OBESIDADE E DIABETES

Riscos crescentes no universo masculino



Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Ao contrário da população feminina, os homens costumam ser resistentes ao acompanhamento médico periódico e a exames preventivos. Por esse motivo, foi instituído o Dia Internacional do Homem, comemorado em 15 de julho, como forma de mobilizar a população sobre os cuidados com a saúde masculina.

Com o avanço da idade, o homem, assim como a mulher, sofre naturalmente uma queda da produção hormonal, desencadeando uma série de sinais e sintomas clínicos visíveis, como apatia, alterações de humor, falta de concentração e aumento do peso. Soma-se a isso um estilo de vida sedentário, dietas ricas em açúcar e gordura, estresse diário e hábitos como o tabagismo e o resultado é uma população cada vez mais obesa.

Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, o percentual de ho-

mens com obesidade nas principais capitais brasileiras cresceu nos últimos 5 anos, passando de 11,4%, em 2006 para 14,4%, em 2010. Além disso, 52% dos homens estão acima do peso, um aumento significativo e bastante preocupante, que acarreta o crescimento de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes.

Diabetes

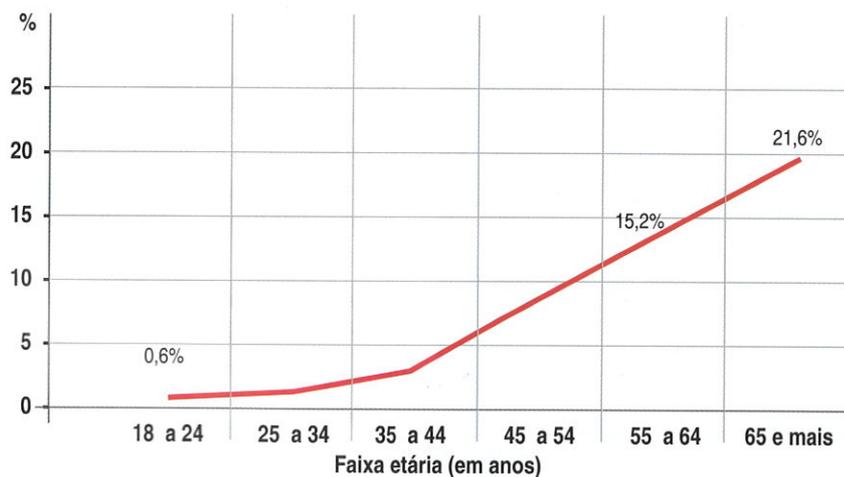
Apesar do diabetes ser uma doença de prevalência feminina, a pesquisa Vigitel, realizada pelo Ministério da Saúde em 26 capitais e no Distrito Federal, revela que, assim como a obesidade, o diagnóstico de diabetes tem aumentado entre os homens brasileiros. O percentual passou de 4,4% para 5,2% entre os anos de 2006 a 2011.

Caracterizado pelo aumento anormal do açúcar ou da glicose no

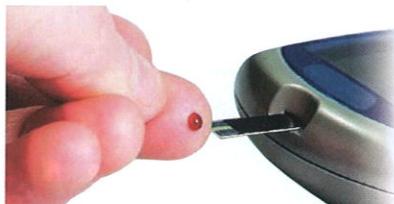
sangue, o diabetes causa diversas restrições à rotina e complicações à saúde e, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

Para beneficiar a população que sofre de diabetes e hipertensão, o Ministério da Saúde lançou em 2011, o programa *Saúde Não Tem Preço*, que oferece acesso gratuito aos medicamentos para o tratamento dessas doenças na rede *Aqui Tem Farmácia Popular*. A prevenção do diabetes e da obesidade, no entanto, passa obrigatoriamente por uma mudança no estilo de vida. A alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos, ainda que leves, previnem essas e outras doenças, além de agregar mais qualidade de vida ao cotidiano, seja você homem ou mulher. ●

Percentual de adultos maiores de 18 anos com diagnóstico de diabetes segundo a faixa etária*



*Dados da pesquisa Vigitel 2011, realizada pelo Ministério da Saúde em 26 capitais e DF.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

Responda ao que Cristo quer de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

Pintura em MOVIMENTO

O Moinho e a Cruz traz para as telas do cinema toda a beleza e o mistério da obra mais conhecida de Pieter Bruegel

Por Carla Maria Carreiro

Em seu livro mais famoso, *O Pequeno Príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry afirma que “o essencial é invisível aos olhos”. A mesma lógica do escritor francês pode ser aplicada à obra-prima do pintor flamengo Pieter Bruegel, *A procissão para o calvário*, de 1564.

Na bela pintura de Bruegel, também conhecido como “O Velho”, pode-se perder facilmente a figura de Cristo entre os demais elementos do quadro. Um evento que revolucionou a história humana passa despercebido em meio a atividades rotineiras e está deslocado até mesmo no tempo, já que os personagens bíblicos ali presentes são inseridos numa época contemporânea ao autor da pintura, em meados do Século XVI.

Da mesma maneira que não identificamos de imediato o tema que dá nome ao quadro, o protagonista do filme *O Moinho e a Cruz* permanece oculto durante grande parte da duração do filme. Quando surge na tela, jamais vemos por



A pintura original de Pieter Bruegel...



Foto: Divulgação/Kino Lorber

... e o excelente trabalho de reprodução feito no filme *O Moinho e a Cruz*

completo seu rosto, escondido atrás dos cabelos enquanto prossegue seu caminho junto à cruz.

Nesse premiado longa-metragem lançado em 2011, o diretor polonês Lech Majewski transporta os espectadores para dentro da pintura de Bruegel, recriando belíssimas paisagens estáticas que se contrapõem à movimentação sutil dos personagens em cena. As cores, as texturas, os sons ecoados - tudo ganha peso extra para despertar cada sentido do espectador.

Isso inclui reproduzir o cotidiano da comunidade de forma mais naturalista possível, mostrando com crueza de detalhes a falta de sensibilidade nas relações humanas de então. Assim, os diálogos raros e a apatia perante a violência e a morte, até mesmo a mais cruel delas, é somente uma forma de sobrevivência naquela realidade adversa. O olhar afetuoso aparece em raros personagens, como a Virgem Maria, que sofre pelo calvário de seu filho.

Metalinguagem

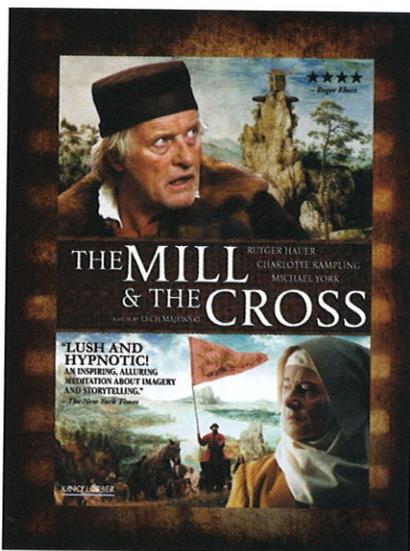
Assim como imerge os espectadores no universo representado em *A procissão para o calvário*, narrando o dia a dia hipotético de alguns dos personagens ali pintados, o diretor nos traz de volta à realidade em diversos momentos do filme, como nas cenas em que insere a figura do próprio pintor na narrativa. Bruegel assiste às ações que transcorrem a sua volta e ali rascunha os primeiros traços de sua obra.

Outra figura alheia à pintura que aparece no filme é o mecenas de Bruegel, Nicolaes Jonghelinck. Ao contrário do pintor, no entanto, Jonghelinck parece inconformado com o clima de terror causado pelos soldados que circulam de forma imponente pelas ruas.

Ironicamente, os soldados apresentados no filme e na própria pintura não fazem parte do Império Romano, responsável pela condenação de Jesus, mas sim à Guarda Espanhola, que reprimiu a Reforma Protestante na região de Flandres, atual Bélgica, onde viveu o pintor.

Ao fundo de toda a ambientação impera o moinho do título, no topo de um morro. Como se assumisse seu lugar de artista incorporado à própria obra, o personagem Bruegel compara o moinho a Deus, assistindo do alto a procissão de seu Filho, enquanto mói o pão da vida e do destino.

Mais que uma pintura em movimento, *O Moinho e a Cruz* é um exercício constante de raciocínio e percepção. Como a obra de Bruegel, o filme nos desafia a enxergar além da beleza aparente, e assim, descobrir um novo universo repleto de conexões e significados. ●



O Moinho e a Cruz (*The mill and the cross*). Suécia/Polônia, 2010. 97 min.
Direção: Lech Majewski Com Rutger Hauer, Michael York, Charlotte Rampling, Joanna Litwin. Em cartaz nos cinemas.



carla_mcs@hotmail.com

Delucas[®]
móveis
REDES MOVIMENTAIS AD DOMUM DOMINI



DB 10



DB 20



DBE 50



DB 60



DB 90



DB 110



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:

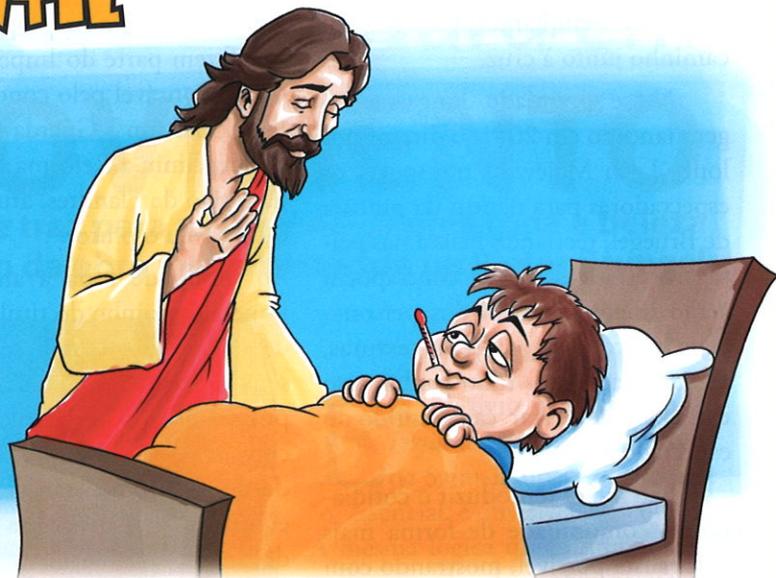


www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

ENCONTRO INFANTIL

"ESTAVA ENFERMO E ME VISITASTES" (Mt 25, 36)

A Campanha da Fraternidade de 2012 fala da importância da saúde na vida de adultos e das crianças. Vamos rezar pela saúde daqueles que amamos e de todos que necessitam com a seguinte oração:



SENHOR DEUS DE AMOR,
PAI DE BONDADE,
NÓS VOS LOUVAMOS E AGRADECEMOS
PELO DOM DA VIDA,
PELO AMOR COM QUE CUIDAIS DE TODA A CRIAÇÃO.

VOSSO FILHO JESUS CRISTO,
EM SUA MISERICÓRDIA, ASSUMIU A CRUZ
DOS ENFERMOS
E DE TODOS OS SOFREDORES,
SOBRE ELES DERRAMOU A ESPERANÇA DE
VIDA EM PLENITUDE.

ENVIAI-NOS, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO.
GUIAI A VOSSA IGREJA, PARA QUE ELA, PELA
CONVERSÃO
SE FAÇA SEMPRE MAIS, SOLIDÁRIA ÀS DORES
E ENFERMIDADES DO POVO,
E QUE A SAÚDE SE DIFUNDA SOBRE A TERRA.

AMÉM.



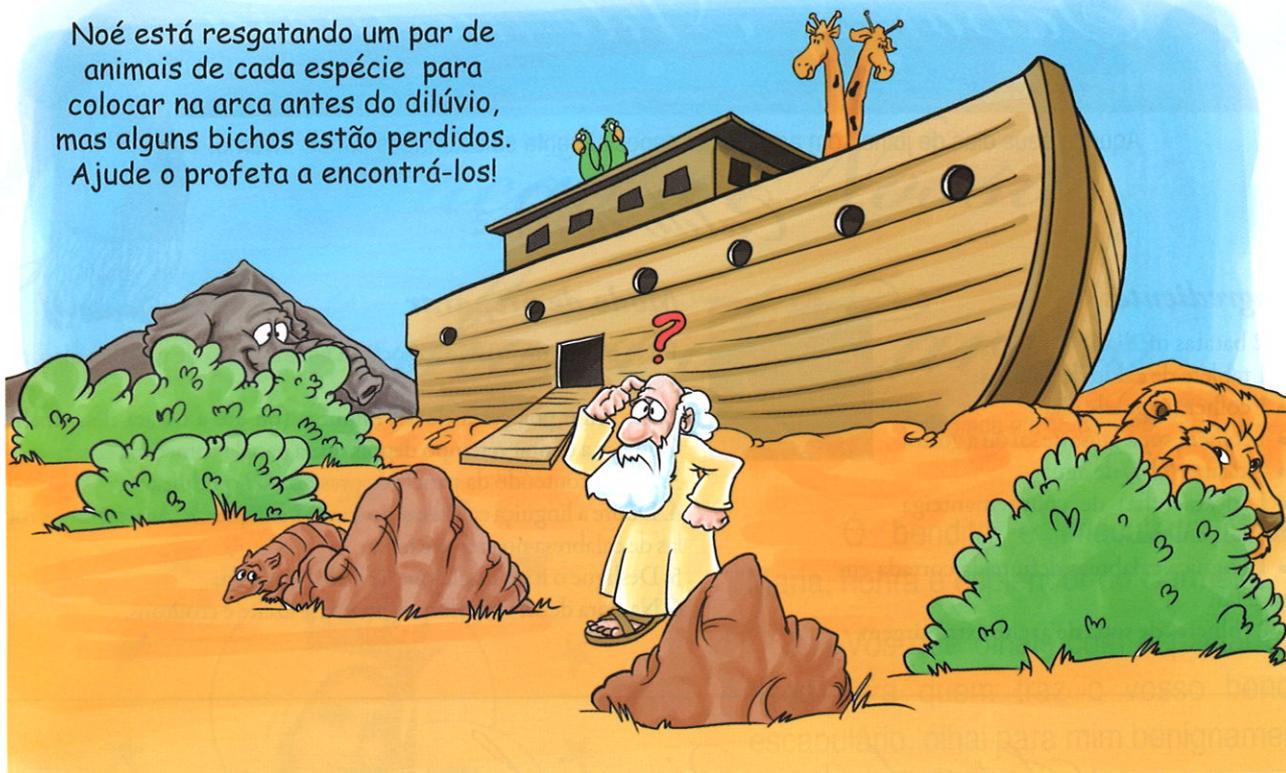
Coloque abaixo o nome de todas as pessoas
a quem você deseja muita saúde e amor:



O ILUSTRADOR

O Encontro Infantil deste mês foi ilustrado por Alexandre Santos, responsável pelas ilustrações do livro *Mitos urbanos*, dos autores Adriano Messias, Alessandra Roscoe, Celso Sisto, Rosana Rios e Sandra Pina. Saiba mais no site: www.mundomirim.com.br

Noé está resgatando um par de animais de cada espécie para colocar na arca antes do dilúvio, mas alguns bichos estão perdidos. Ajude o profeta a encontrá-los!



Ajude Moisés a organizar os dez mandamentos nas tábuas da lei!*



1 ()	6 ()	a) Não furtar
2 ()	7 ()	b) Não pecar contra a castidade
3 ()	8 ()	c) Não tomar o seu Santo Nome em vão
4 ()	9 ()	d) Honrar pai e mãe
5 ()	10 ()	e) Não desejar a mulher do próximo
		f) Amar a Deus sobre todas as coisas
		g) Não levantar falso testemunho
		h) Não matar
		i) Não cobiçar as coisas alheias
		j) Guardar domingos e festas de guarda

* Fórmula catequética dos Dez Mandamentos proposta pelo Catecismo da Igreja Católica (p. 539)

RESPOSTA: 1)F : 2)C : 3)J : 4)D : 5)H : 6)B : 7)A : 8)G : 9)E : 10)I

Sabor & Arte na mesa

Por Lucielen Souza, nutricionista

Aqueça seus dias de julho com as receitas especialmente selecionados para o inverno!



Caldo verde

Ingredientes

- 2 batatas médias;
- 1 tablete de caldo de galinha;
- 1 colher (sopa) de óleo;
- 1 colher (sopa) rasa de sal ou a gosto;
- 5 xícaras (chá) de água;
- 1 xícara (chá) de couve manteiga cortada em tiras;
- 1 linguiça calabresa defumada cortada em rodelas;
- 2 colheres de sopa de azeite extra virgem.



Modo de preparar

1. Na panela de pressão, coloque a batata, caldo de galinha, óleo, água e sal;
2. Cozinhe por cerca de 10 minutos (ou até a batata desmanchar). Comece a contar o tempo depois que a panela começar a chiar;
3. Bata o conteúdo da panela de pressão no liquidificador;
4. Doure a linguiça calabresa no azeite bem quente. Acrescente as rodelas de calabresa no creme e ferva;
5. Desligue o fogo e adicione a couve manteiga;
6. Na hora de servir, coloque um fio de azeite e croutons.

Sopa de mandioquinha cremosa

Ingredientes

- 4 mandioquinhas-salsa grandes picadas;
- 2 batatas grandes picadas;
- 1 cenoura média picada;
- 1 cebola média picada;
- 1 tablete de caldo de carne;
- 1 dente de alho amassado;
- 300g de carne moída;
- Orégano, sal e pimenta do reino a gosto;
- Salsinha e cheiro verde a gosto.



Modo de preparar

1. Cozinhe a mandioquinha, a batata e a cenoura na água com sal;
2. Quando os legumes estiverem macios, retire do fogo e escorra. Reserve;
3. Ferva um 1 litro de água e dissolva o caldo de carne;
4. Bata no liquidificador os legumes cozidos juntamente com o caldo de carne dissolvido na água;
5. Em uma panela, refogue o alho e a cebola. Quando estiverem dourados, acrescente a carne moída e tempere com o orégano, o sal, a pimenta, a salsinha e o cheiro verde. Misture bem;
6. Quando a carne estiver refogada, baixe o fogo e acrescente a mistura do liquidificador. Misture bem e deixe cozinhar por uns 10 minutos.

Docinho de cenoura

Ingredientes

- 1 cenoura média ralada no ralador grosso;
- 1 xícara (chá) de água;
- 1 ½ xícara (chá) de leite em pó;
- 2 colheres (sopa) amido de milho;
- ½ xícara (chá) de açúcar;
- 1 colher (sopa) de manteiga;
- Açúcar cristal para polvilhar.



Modo de preparar

1. Bata no liquidificador a cenoura, a água, o leite em pó, o amido, o açúcar e a manteiga;
2. Coloque-os em uma panela e cozinhe em fogo baixo, mexendo constantemente até aparecer o fundo da panela;
3. Coloque o conteúdo em um prato untado e deixe esfriar;
4. Unte as mãos com margarina e enrole o doce em formato de bolinhas;
5. Passe pelo açúcar cristal e coloque em forminhas de papel. Se preferir, o açúcar pode ser substituído por chocolate em pó ou coco ralado.



nutricao@avemaria.com.br

Oração a Nossa Senhora do Carmo

Celebrada em 16 de julho



Ó bendita e imaculada Virgem Maria, honra e esplendor do Carmelo!

Vós que olhais com especial bondade para quem traz o vosso bendito escapulário, olhai para mim benignamente e cobri-me com o manto de vossa maternal proteção. Fortificai minha fraqueza com o vosso poder, iluminai as trevas do meu espírito com a vossa sabedoria, aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade.

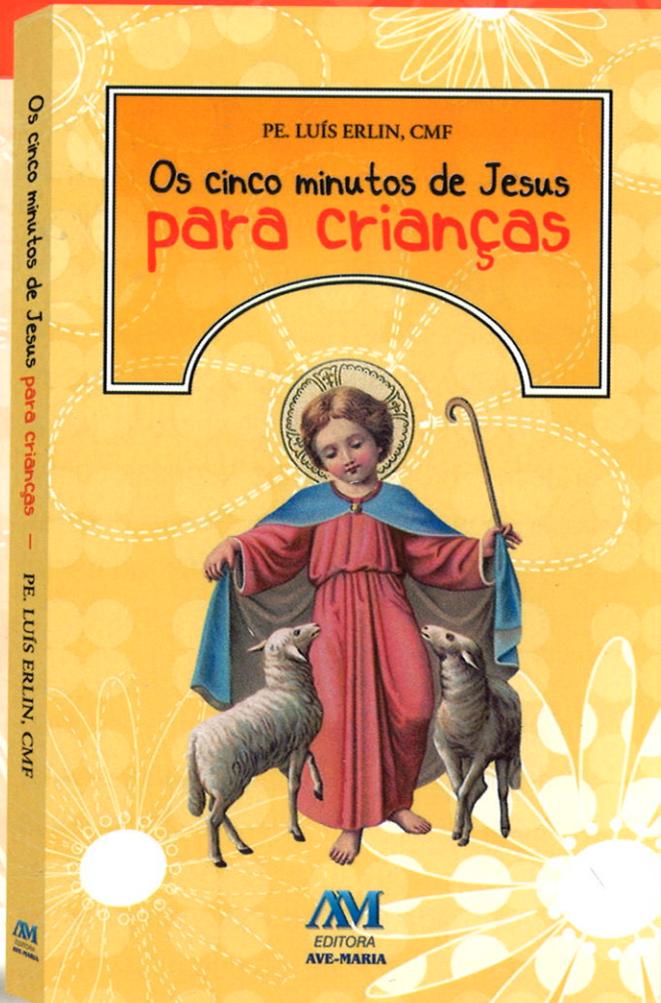
Ornai minha alma com a graça e as virtudes que a tornem agradável ao vosso divino Filho. Assisti-me durante a vida, consolai-me na hora da morte com a vossa amável presença e apresentai-me à Santíssima Trindade como vosso filho e servo dedicado; e lá do céu, eu quero louvar-vos e bendizer-vos por toda a eternidade.

Nossa Senhora do Carmo libertai as benditas almas do purgatório.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p.88, publicado pela Editora Ave-Maria)

Agora as crianças vão aprender a conversar com Jesus diariamente.



Chegou a vez dos pequeninos aprenderem a conversar com Jesus durante todos os dias do ano no mais novo lançamento da Editora Ave-Maria, "Os cinco minutos de Jesus para crianças", de autoria do Pe. Luís Erlin.

O novo guia de leitura diária, que pertence à coleção Os cinco minutos, tem linguagem fácil e textos curtos para despertar, desde cedo, o interesse das crianças sobre a Palavra de Jesus.



Lançamento

~~De R\$ 19,90~~
Por R\$ **17,91**
224 págs. • 11x18cm

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Desconto válido no www.avemaria.com.br
ou pelo 0800 7730 456.

Se preferir, vá até nossas livrarias.